

JORNAL DE 2^a FEIRA

JUNDIAÍ, 7 A 13 DE FEVEREIRO DE 1977 - ANO II - N.º 85 - Cr\$ 2,00

FÁVARO ASSUME, COM A ARENA EM PEDAÇOS.

(PÁGINAS 8,9, E 10)



O escândalo
CECAP ronda
Jundiaí. (PÁGINA 2)

UMA FESTA ARENISTA. ARENISTA?

Não se pode dizer que a solenidade de posse dos eleitos — prefeito, vice e vereadores (a maioria da Arena) — tenha sido uma festa arenista. A começar pelo ar pouco amistoso com que o prefeito que saía, Ibis Cruz, tomou seu lugar à mesa, a convite de seu ferrenho opositor, o vereador mais votado José Rivelli, que presidiu a sessão do dia 1.º de fevereiro, no recinto da Câmara Municipal. E, depois, pelas contradições que marcaram a eleição da mesa da Câmara, no ato que se seguiu à solenidade da posse, quando vereadores eleitos pela legenda situacionista votaram uns contra os outros, sempre em nome da "fidelidade partidária".

A SOLENIDADE

Já na solenidade de posse o público, que lotou o auditório da Câmara Municipal, pôde sentir as diferentes colocações, na fala dos vereadores que usaram da palavra.

Duílio Buzanelli (que abriu seu discurso dizendo ser de sua "livre e espontânea vontade" falar), foi o primeiro orador a usar da palavra acendendo uma vela a Deus e outra ao diabo: ao mesmo tempo em que louvou a honradez de Fávoro, a capacidade do vice Ary Fossen e a "feliz escolha" dos novos assessores, não deixou de elogiar o carrancudo ex-prefeito Cruz, dizendo

que sua administração "marcou época no nosso desenvolvimento". Foi feito atirar confete em dia de velório, mas atitudes desse tipo não chegaram a estranhar quem conhece a "visão" que o vereador Buzanelli tem da coisa pública.

Mas a coisa foi além, com o discurso do vereador reeleito Edmar Corrêa Dias que, de flor na lapela do paletó, também se referiu ao "incompreendido prefeito" Ibis Cruz, ao mesmo tempo em que destacou a figura do vereador Tarcísio Germano de Lemos, do MDB como um novo valor que a Edilidade adquire. Aplausos, mesmo, Edmar Corrêa Dias somente conseguiu ao elogiar a Justiça Eleitoral, na pessoa do Dr. Heliomar Pontes Saraiva, pela "imparcialidade com que conduziu os trabalhos durante as eleições de 15 de novembro" (a Arena toda ficou muito feliz com a Justiça Eleitoral no dia da eleição)

POSIÇÕES BEM MAIS CLARAS

Por outro lado, os vereadores do MDB que falaram durante a solenidade de posse mostraram uma coerência muito grande com os princípios partidários.

Ercílio Carpi falou no seu compromisso em lutar pelas populações mais pobres e menos favorecidas, falou no "abandono em que se encontram os bairros" (mais tarde, disse à reportagem

que esse era "um último recado ao Ibis") e definiu que é possível "apoiar sem aderir".

Depois dele, falou o vereador Ariovaldo Alves, explicando sua condição de jovem (ele é o mais novo vereador eleito), citando versos de Castro Alves que concitam à participação, denunciando a existência dos mecanismos de exceção — AI-5 e Decreto 477 — que cerceiam essa participação e a liberdade, para concluir que "um dia isso tudo será página de um passado triste na história do Brasil que amamos e que será, tenho certeza, o Brasil que todos nós queremos". A fala do jovem vereador causou um certo mal-estar, mas os aplausos parecem ter compensado.

O último orador foi o vereador Tarcísio Germano de Lemos, cujo discurso arrancou os maiores aplausos do público. Tarcísio definiu-se líder da bancada e expôs os pontos pelos quais seu partido lutar: reerguimento moral do Legislativo; a abertura "desta Casa a todos, notadamente à Imprensa que está sequestrada aos limites do plenário, sentada nos degraus" (referência direta ao antigo presidente da Câmara, Carlos Ungaro, que proibiu o livre trânsito dos repórteres pelas salas internas da Câmara); a análise séria dos projetos, "sem permitir a entrada de interesses particulares; a luta "para que, dentro das limi-

tações legais, no pequeno espaço de ação a que o Sistema relegou o Legislativo" os vereadores possam trabalhar por melhores condições de vida para o povo; o funcionamento de comissões de inquérito para averiguar o destino dado ao dinheiro público. E, dirigindo-se aos vereadores, disse que ele, Tarcísio, não teme "os fortes, os violentos, os fanáticos, os brutamontes ou os heróis", mas teme os "covardes, porque eles têm como idolatria o dinheiro e, parece que em torno dele tudo vai gravitando, quando se compra o caráter, se devastam convicções, se colocam consciências em leilão, se produzem eunucos de servilismo". Mais adiante, fez referências aos "políticos enfatuados que a imprensa mercenária lisongeia e áfaga, e que os interesses arvoram em donos da verdade e em árbitros de salvação das cidades". Todos os presentes aplaudiram — alguns com menos entusiasmo, é claro.

A solenidade somente virou festa mesmo quando o vereador José Rivelli encerrou a sessão de posse, Ibis Cruz se retirou e, então, o público favarista pode cumprimentar o prefeito que assumia.

Mas novas divergências surgiriam, meia hora depois, na solenidade seguinte, na sessão do Legislativo para a eleição da mesa que presidirá a Câmara no biênio 77/78.

(Na página 16, detalhes sobre a eleição da mesa). Equipe J2a.

CECAP NA BERLINDA

Os meios políticos de São Paulo vêm sendo agitados pelas denúncias que estão vindo a público de irregularidades havidas em vários casos de aquisição de terrenos pela Caixa Estadual de Casas para o Povo, Cecip. Há alguns meses foi constituída, na Assembléia Legislativa paulista, uma comissão especial de inquérito para analisar o caso da compra de um terreno em Guarujá. Agora, são outras operações que vêm sendo questionadas, como é o caso de Rio Claro e de Guaratinguetá. Provavelmente, a Assembléia decidirá pela ampliação dos trabalhos da CEI já existente, para a averiguação de todos os casos em dúvida.

É oportuno lembrar que também em Jundiá foi muito comentada a compra de uma área pela Cecip, em 1973. A idéia de construir um conjunto residencial para os trabalhadores do Distrito Industrial foi desenvolvida no governo Walmor. Naquela época, os técnicos da Prefeitura, em conjunto com os arquitetos e urbanistas da

Cecip, designaram uma região, ao longo da estrada de Itu, que consideravam ideal para a implantação daquele projeto. Logo em seguida, porém, no governo Ibis Cruz, essa indicação foi abandonada e acabou-se concretizando a compra de uma gleba de 50ha do outro lado da Anhanguera, próxima à antiga estrada de Campinas.

Houve muita crítica a essa operação, pelas condições urbanísticas mais desfavoráveis da área adquirida, pelo maior afastamento e pela dificuldade de acesso ao Distrito Industrial. Mas o que mais se comentou foi o alto preço pago. A escritura foi lavrada no dia 16.10.73, no 1.º Ofício, (livro 4348, fls. 13), pelo valor de Cr\$..... 2.749.680,00. A voz geral, na época, era a de que o terreno vinha sendo oferecido na praça, pelo proprietário, por apenas Cr\$..... 1.000.000,00, causando portanto grande estranheza o montante da operação. Embora alguns anos já se tenham passado, seria muito interessante que este caso

também fosse objeto de investigação, para diminuir, se possível, as dúvidas havidas. Este jornal fica inclusive à disposição de todos aqueles que possam e queiram prestar maiores esclarecimentos sobre o assunto. Em particular, seria importante o depoimento do ex-vereador Carlos Ungaro que, na época, como funcionário da Cecip, deve ter acompanhado de perto a transação.

É interessante observar que, na região inicialmente escolhida e depois abandonada pela Cecip, junto à estrada de Itu, instalou-se logo em seguida uma empresa particular, a Concic Portuária, que lá construiu seu extenso conjunto de residências populares.

Mas não é só por causa das compras de terrenos que a Cecip está na berlinda. Causou revolta a notícia de que essa entidade gastou uma pequena fortuna com a festa de fim de ano de seus funcionários. Realmente, não tem cabimento uma autarquia destinada a fornecer casas para o povo, dissipar dinheiro

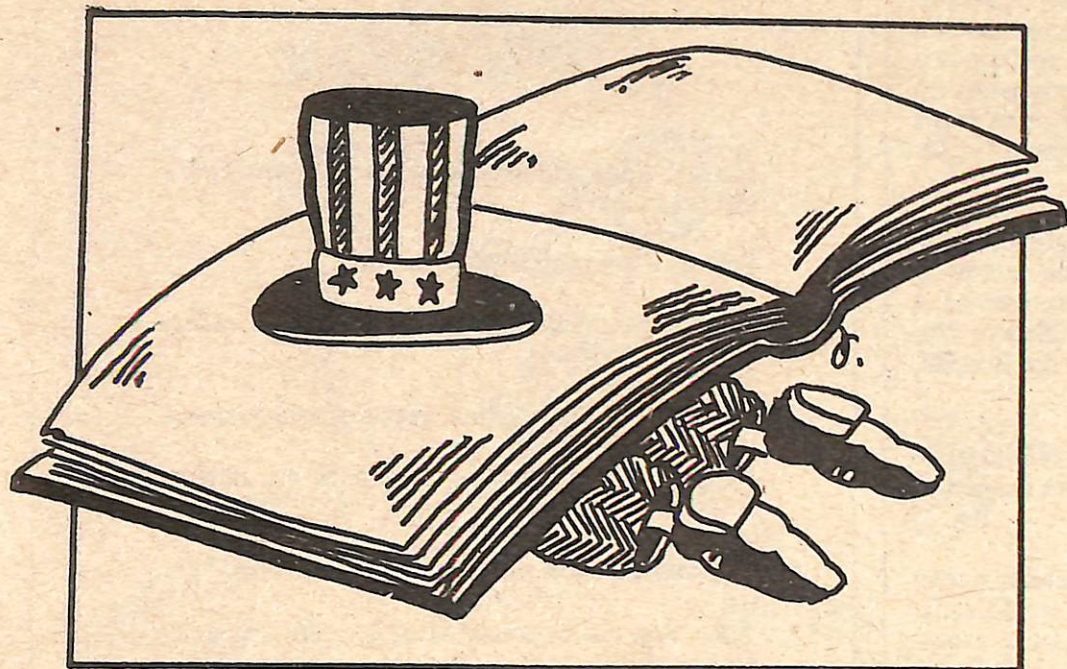
com comes e bebes fartos e festivos, num contraste chocante com o magérrimo natal daquele mesmo povo a quem ela deve servir.

Todos esses casos têm abalado a posição do secretário do Interior, Rafael Baldacci Filho, ao qual está subordinada a Cecip. A tal ponto que o governador Paulo Egydio resolveu pronunciar-se a respeito, determinando que a Arena apoie os trabalhos da CEI encarregada de apurar os fatos. Atitude aliás coerente com as reiteradas afirmações do gover-

nador de repulsa à corrupção. De qualquer forma, o assunto vem causando sensação pois o sr. Rafael Baldacci Filho goza da imagem de homem forte do governo estadual, devido não só à intensa atividade política que sempre desenvolveu, mas também às suas boas relações na área federal, em especial com o chefe da Casa Civil da Presidência da República, general Golbery de Couto e Silva. Daí o amplo interesse e toda a expectativa quanto ao desenrolar dos rumores acontecimentos. (F.A.O.)

JORNAL DE 2ª

Propriedade da Editora Japi Ltda
Rua Senador Fonseca, 1044 — tel: 434-8648
Redator Chefe: Sérgio Rondino
Ilustração: Décio Denardi
Diagramação: Carlos Kazuo Inoue



ERAM OS DEUSES OUR NEIGHBORS?

Já faz duas semanas que eu chego em casa e lá está, em cima da mesinha da sala, "Desperta!", uma revistinha "que um homem entregou". O "homem" é um seguidor da seita "Testemunhas de Jeová", conforme deduzi pela leitura da revista.

O primeiro número recebido dava, como chamada de capa, a supressão da "liberdade de adoração" em Benin, um país da África. O artigo da capa falava da perseguição sofrida pelas Testemunhas de Jeová na recém-independente nação africana (aliás, só fala dessa perseguição — o que torna faccioso demais, ou tolerante demais, o governo "marxista-leninista-maoista" negro), motivada pelo fato dos crentes se recusarem a dar os brados patrióticos que a propaganda beninista os queria obrigar a dar. E por que se recusaram? Porque as Testemunhas de Jeová não entoam hinos nem saúdam os emblemas de nenhuma nação, e não apenas os de Benin, segundo a revista.

Durante as 12 páginas que compõem o artigo contra as Testemunhas a revista fala de espancamentos e prisões de seus adeptos, de acusações de que eles seriam agentes da CIA, de pronunciamentos das autoridades que assumiram o poder em 1972 onde fica declarada a orientação dos "comunistas chineses", e termina com uma lista de autoridades de Benin para as quais se pode escrever, para condenar a ação violenta e pedir a liberdade de "adoração".

Mas "Desperta!" ("Awake!", no original, publicada em 32 idiomas, 10.075.000 exemplares de "tiragem média") não é publicada para combater Benin, mas "noticiar o que acontece no cenário mundial" e para fazer "algo em seu favor, como pessoa".

"Costumes e povos de muitas terras, as maravilhas da criação, a religião as ciências práticas e itens de interesse humano acham-se incluídos em suas páginas", segundo a explicação do editor.

Vejamos o índice do número 8.12.76, que fala da violência em Benin: "O ataque efetuado contra as Testemunhas de Jeová", "O que poder ser feito", "O Tufão Pamela destrói Guam", "Planejar seu próprio enterro — faz sentido?", "A Caminhada altamente proveitosa", "Uma noite a bordo da Arca", "Indústria de minhocas", "Cheia de Ansiedade, mas abençoada de muitas formas", "Conheça o poderoso Leviatã", "Não julgue pela aparência exterior", "Qual é o conceito de Bíblia?" e "Observando o mundo". De que tratam?

Tirando o furacão e o conceito de Bíblia, que o título já explica, vamos ao restante.

A matéria da preparação do enterro é uma sequência de dados da indústria funerária norte-americana que ainda não tem nada a ver com a gente daqui debaixo do Equador. "Nos Estados Unidos isso, nos Estados Unidos aquilo" e dá-lhe números e coisas que a gente só sabe que existe porque já viu em fita de cinema.

A "Caminhada proveitosa" ensina que, ao caminhar por entre lindos parques e florestas, você pode ter "um verdadeiro deleite" (esse é o get attention do artigo); mas que você deve é caminhar com Deus. Se depender de lindos parques e florestas a indiada aqui vai morrer pagã! Aliás, a coisa anda preta até na floresta, é ou não é, Funai?

A "Arca", que é um lugar lindo de morrer, fica no Quênia: táis a ver que dificilmente você vai se deleitar nela, não? A não ser em caso de dilúvio.

Quem está "cheia de ansiedade mas abençoada", é uma senhora, cujo nome não aparece no artigo que ela escreveu, casada com Mr. Davi e mãe do pequeno Shannon, um pessoal de Saskatoon, Canadá. O "Leviatã" são os aligátors (aquele do "see you later"), muito comuns em Everglades, na parte sul da Flórida. A "Aparência exterior" também é do exterior; o caso de uma rapaz de Mália, na África, que foi muito bem aceito pelas Testemunhas de lá, apesar de estar proposadamente mal-vestido.

A seção mais genérica, "Observando o mundo" traz onze pequenas notas, das quais nove são sobre os Estados Unidos: estudos de cientistas de lá, o medo de voar que eles lá têm, o país rico que tem muita gente endividada, as plantas que correm perigo de extinção lá, o problema dos vestibulandos pobres de lá, os perigos dos inseticidas usados lá, o número de cigarros fumados (demais) lá, o recorde de déficit orçamentário de lá, e as estatísticas vitais para os norte-americanos.

Como, leitor? E as minhocas? Também são minhocas de lá, que estão sendo industrializadas.

"Mas é fantástico!", dirá você. E ninguém, ninguém de Benin fará coro com você.

That's all, folks! Ou, "isso é que é", como diria um refrigerante de lá.

Erazê Martinho

Em notável artigo, publicado no Jornal de 2a. da semana passada, Sandro Vaia falou sobre o "show da vida", referindo-se à violência e ao sangue em close-up na TV. Ao mesmo tempo, nossa colega Liane C. Alves, de O Estado de S. Paulo, prepara um artigo sobre a invasão dos assassinatos na televisão. A crítica ferina de Sandro Vaia, desde a referência a Gilmore executado numa prisão de Salt Lake City, até a uma provável "atenção para o toque de oito segundos" para uma futura transmissão da aplicação da pena capital, é algo que merece realmente ser meditado.

II

Muito já se disse sobre a influência da televisão, como poderoso meio de comunicação social, na formação do caráter das pessoas e até como fator gerado de elementos criminosos nas pessoas, como contribuição ao aumento da criminalidade, e como praga a ser extirpada. Não faltam aqueles que não hesitam em transformar, com muita facilidade, todos os meios de comunicação como bode expiatório dos males do mundo. Outros já acreditam que não se trata de nada disso. Enfim, acredito que ao assumir uma posição a respeito devemos ter um mínimo de equilíbrio e bom senso, para analisar as coisas com a maior dose de racionalidade possível.

III

Para uma facilidade de análise e raciocínio, vamos unicamente aos pontos que são infosismáveis. O primeiro deles: qual a melhor escola que existe para o ensino da violência? Sem dúvida, a TV. Aumenta cada vez mais o número de pessoas que acredita ser a violência a única forma de solução para seus problemas. A violência fascina cada vez mais, sendo a violência tão insidiosa quanto o câncer.

Nessa escola de violência, são ensinados, diariamente em todos os horários, os mais refinados métodos de assassinatos, agressões, espancamentos, torturas, etc. Existem determinados horários em que um adolescente não vai necessitar mais do que uma hora para assistir mais violência do que um adulto durante toda a vida.

Assim, segundo os ensinamentos da poderosa escola, a violência não é algo condenável, repreensível, mas sim um método de vida.

IV

Certamente não faltarão aqueles que acham tudo isso uma tolice muito grande. Comendo biscoitos ou bombons, mastigando com prazer enquanto os crimes se sucedem a cores ou mesmo em preto e branco, eles acham que tudo isso não passa de "entretenimento". Como se pudessemos acrescentar algumas linhas ao 5.º mandamento: "você não pode matar, mas pode perfeitamente divertir-se vendo os outros matarem"

Os adultos ficaram — lembram-se? — estupefatos quando se viu, na TV, a sequência em que Jack Ruby matou Lee Harvey Oswald. A cena real, que deixou atônicas milhares de pessoas adultas, certamente não causou a mínima emoção às crianças e adolescentes que assistiram a esse filme normalmente...

Mas, afinal de contas, por que razão crianças e adolescentes haveriam de ficar sensibilizadas? Eles não "aprendem" todo dia, em todos os horários, que todas as vítimas, todas as pessoas que morrem, não são exatamente seres humanos, mas sim pessoas desagradáveis, que devem ser eliminadas, desprezíveis seres que não passam de um reles alvo?

VI

Quanto a tudo isso, acredito que gregos e troianos concordem. Agora, permitam-me dar uma opinião pessoal: o efetivo mais nocivo do "show da vida", como diria o Sandro, é o anestesiamiento moral, a anestesia da sensibilidade, a triste contribuição para que se forme uma geração de "duros", uma geração de "machões", tristes seres humanos transformados por essas e outras razões em rebotalhos que adotam a violência — câncer maldito — como única forma de viver.

VII

Já escrevi, nessa coluna, que uma sociedade em decomposição a cadeia não é reservada para todos os tipos de pessoas. A propósito, esse conceito foi bruscamente (mas não sei se apenas temporariamente) naquele lamentável caso em que uma mulher da chamada "alta sociedade" Maria Lina Aguiar Graça Tavante, ficou tão apaixonada por um jovem e negro macumbeiro, o Ditinho que combinou com ele o assassinato do marido, Clemente Tavante, gerente de uma das principais agências do Bradesco em São Paulo. Morto o marido, os dois viveriam — acreditavam — "felizes para sempre".

Assim, a zelosa esposa fez uma caprichada laranjada para Clemente, mas nela dissolvendo treze comprimidos de sonífero. Com o marido em sono profundo, Maria e Ditinho jogaram sobre ele muita gasolina, atando fogo a seguir. O homem morreu em consequência de queimaduras gravíssimas. Estranhamente, o zeloso, honrado e culto representante do Ministério Público da 1a. Vara Auxiliar do Júri entendeu que não haveria necessidade de prisão preventiva para ninguém, fórmula jurídica que certamente não seria adotada se a criminosa se chamasse Maria da Silva...

Comentei o fato no Jornal da Tarde, o secretário da Segurança irritou-se, o procurador-geral chamou o promotor e... a prisão preventiva dos dois criminosos foi decretada.

Será que o quarto poder existe mesmo, e eu faço parte dele?!

Percival de Souza

ASSINE
O JORNAL DE 2ª

PALAVRAS

"O prefeito que sai não quis rair (nem agora) ao Jornal de 2a. Mas teve quem falasse. (Jornal de 2a.-Feira, semana de 24 a 30/1)

"Nunca se pode deixar de ouvir o que os adversários estão dizendo. Uma omissão dessas pode, inclusive, acarretar uma derrota nas urnas". (José Bonifácio, líder da Arena na Câmara Federal)

"Não faço filmes para elite ou intelectuais. Meus filmes são feitos para o povo, para pessoas que não têm dinheiro para ir a boates, nem para grandes mulheres. Divertindo essa gente e ajudando-os a se satisfazerem mentalmente, estamos fazendo um duplo favor... é até assistência social. Isso mesmo, pode escrever: estamos fazendo assistência social". (Roberto Mauro, produtor de pornochanchadas, revista Nova, janeiro/77)

"Pobre país, pobre Ângela: só se pensa e se discute uma coisa — a morte violenta de uma bela e infeliz mulher. O vazio de idéias e emoções desta nação sufocada por uma censura doentia foi repentinamente preenchido. E da pior forma possível, como não poderia deixar de ser em qualquer situação de repressão". (Alberto Dines, jornalista)

"Positivamente, essa de entregar a Deus todo o futuro e, dentro do futuro, a sorte dos destinos políticos do País, não é das aplicações mais felizes da consciência que, sabidamente, Deus conferiu ao homem no ato da criação. Deixemos Deus na dele, e fiquemos na nossa, com um mínimo de coerência e bom senso". (Carlos Drummond de Andrade, poeta)

"Nem tudo está perdido no trânsito do Rio, a se crer nas informações do The New York Times. Se o daqui é ruim, o de Lagos, na Nigéria, é pior. E pior também o tratamento dispensado aos motoristas infratores, chicoteados em plena rua pelos guardas de trânsito a golpes de kobokos — chicotes de couro trançado usado para cavalos. Como

nem as chicotadas surtiram efeito, as autoridades se decidiram por um sistema não tão radical mas mais eficiente para melhorar o trânsito: resolveram que os carros pares só poderão circular nos dias pares, e os de placa com final ímpar, só nos dias ímpares". (Zé-zimo, Jornal do Brasil, 16/1)

"A transmissão direta dos jogos do campeonato nacional, como forma de conter o consumo de gasolina, poderá representar a falência do futebol brasileiro". (Heleno Nunes, presidente da CBD, Jornal de Brasília, 20/1)

"Seja otimista. Vá de barco". (Última Hora de São Paulo, sobre as recentes enchentes da Capital)

"Veja-se, apenas como um simples exemplo, o caso do FGTS. É poupança forçada, extraída com sacrifício do orçamento raquítico do trabalhador. Recolhido de milhões de contribuintes, o Fundo atinge proporções fabulosas, e poderia ter contribuído substancialmente para a solução do problema da habitação popular no Brasil, conforme os belos propósitos estabelecidos na sua criação. Mas foi usado muito mais para financiar apartamentos de luxo, desvirtuando sua finalidade e alimentando a especulação imobiliária". (F.A.O. Jornal de 2a., 24 a 30/1)

"Pior ainda: o dinheiro do FGTS foi trazido a Jundiaí pelo próprio presidente do BNH, com o aval dos órgãos federais e da bancada governamental no Senado, para ser aplicado em obras realizadas a preços escandalosos, dentro de um contrato imoral, por uma empreiteira poderosíssima e extremamente influente. Obras que consistem em avenidas majestosas, projetadas dentro de uma concepção de desenvolvimento urbano baseado no uso do automóvel. Desse mesmo automóvel cuja circulação é imperioso restringir; sob pena de colapso total de nossa economia". (Mesmo autor, mesmo jornal)

POPS

Faina é uma boiinha branca que dá muito trabalho pra colher.

Sabugo é um cachorro da nobreza.

Pivetes são meninos gregos cujas idades variam entre 3,14,16 anos.

Fetichê foi uma bruxa preta e mal-cheirosa.

Condão foi um nobre encantador no qual as damas se amarravam.

Dramaturgo é um purgante que faz chorar.

Água Raz era o único deus dos pintores egípcios.

Basbaque é uma trombada entre dois imbecis.

Cutícula foi um imperador romano que mandava arrancar as unhas dos cristãos.

Tarrafa é um vidrinho onde os pescadores guardam pinga.

Oscar Wilde foi o primeiro selvagem premiado por Hollywood.

Laticínio é a exploração de mulheres gestantes.

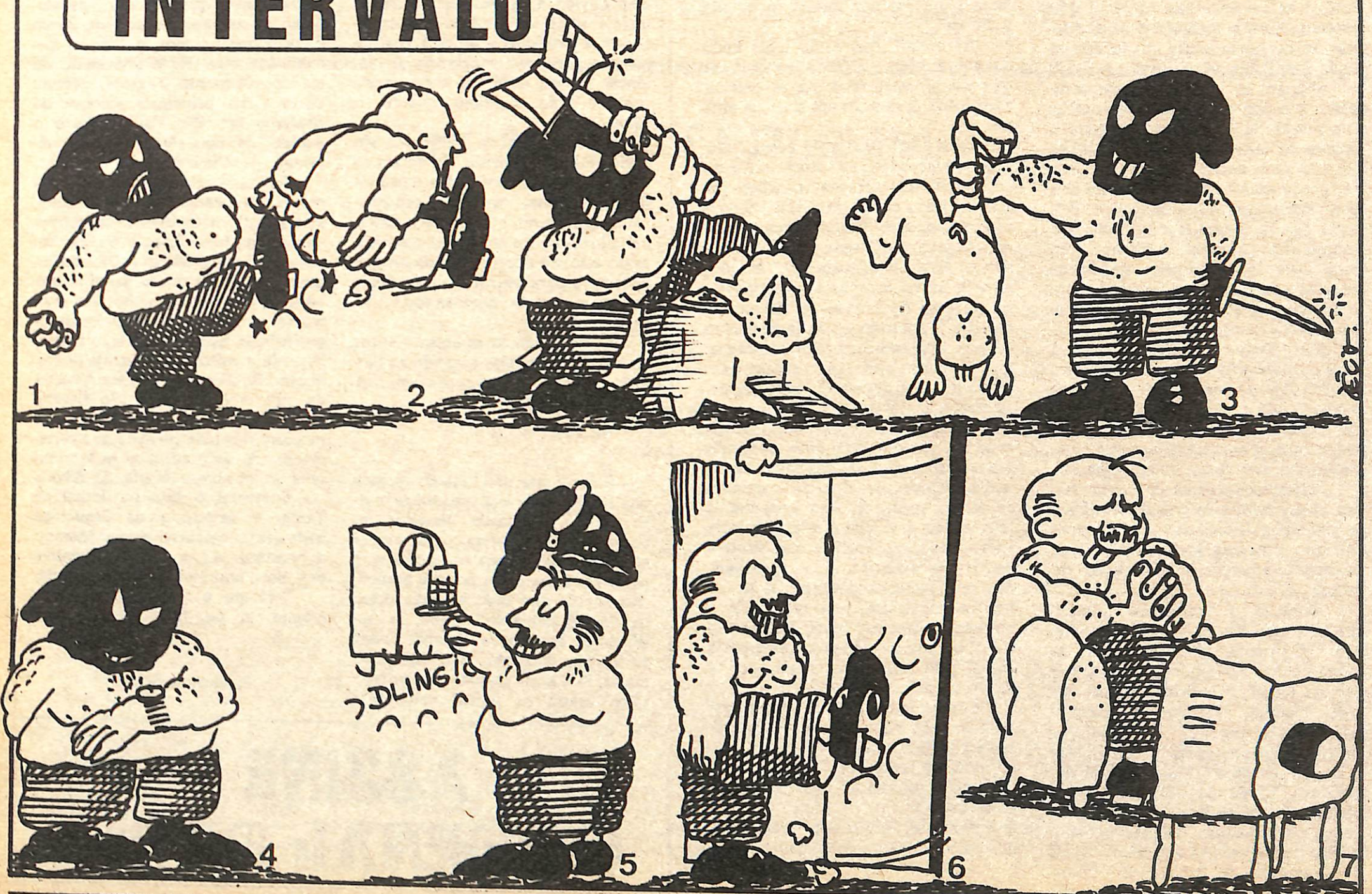
Equinócio é um menino narigudo que monta dois cavalos idênticos em pleno verão.

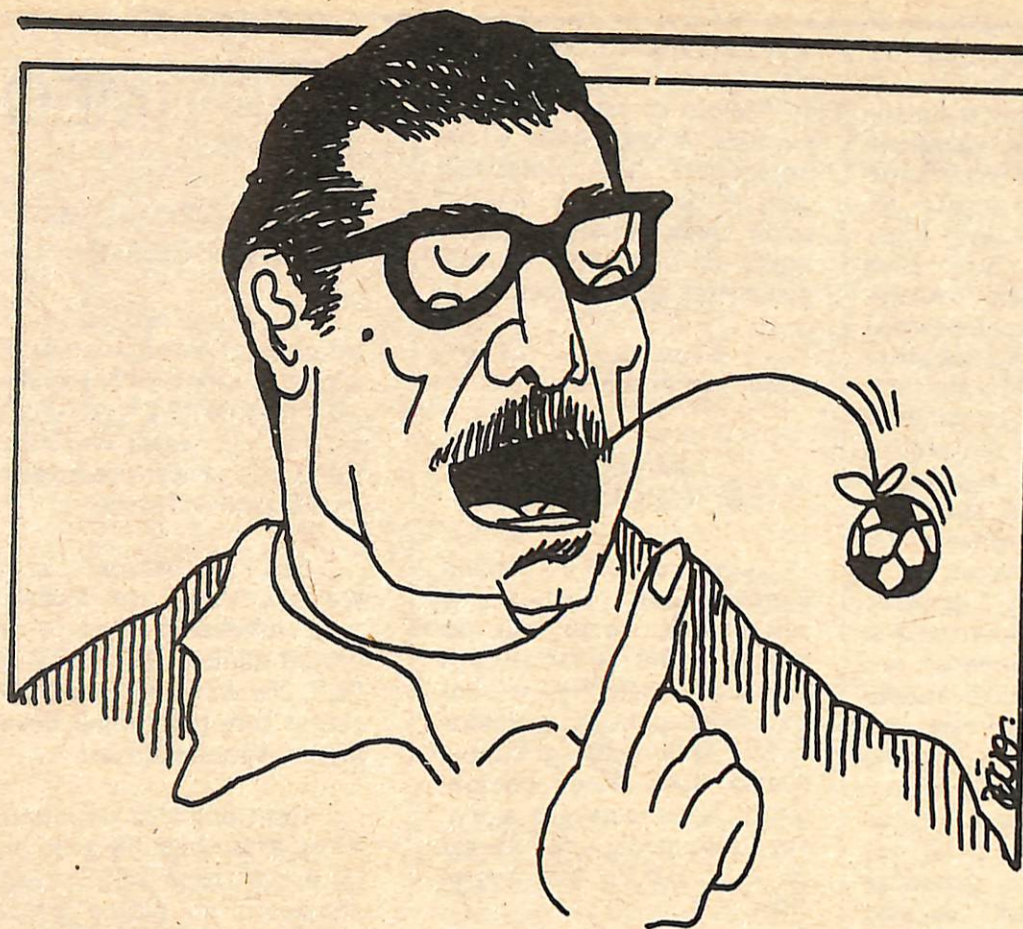
Contador Geiger foi um ministro que revolucionou as finanças.

Paralaxe é um chocolate que pesa menos do que parece.

Zarteu

INTERVALO





O POMO DA DISCÓRDIA

Não, desse debate eu quero participar, não abro mão, faço questão. Aliás, como se diz hoje em dia, fecho questão.

Tem uns caras por aí dizendo que assim não dá, que etc e tal. Agora eu pergunto: não dá por quê? Quais são os seus argumentos? Provem que não dá.

Adianta ficar aí deblaterando, xingando, boquirrotando como lavadeiras do São Francisco, ou esbravejando como mercadores de Beirute, se não apresentam fatos concretos, dados, números, soluções, esquemas, fórmulas? Adianta isso?

Criticar é fácil. Aqui todo mundo tem mania de se meter a crítico. Todo mundo quer entender de tudo, dar palpite em tudo, achar que tudo está errado.

Agora vá você lá, experimente assumir essa responsabilidade. Experimente deixar a família, o sossego do lar, o conforto do regaço dos filhos, a amizade dos vizinhos pra ir lá batalhar. Vá você lá, quero ver o que sai.

Então vem uns caras aí e ficam rabiscando umas teorias no papel, dizendo que é isso e mais aquilo, que assim seria melhor, que o melhor seria assado, porque se fosse eu teria feito desse jeito, teria desfeito assim.

Está certo: as medidas podem não agradar a todo mundo, mas santo Deus desde que o mundo é mundo existem os contentes e os descontentes. Se não existissem os descontentes, seria até uma monotonia. Já pensou todo mundo falando a mesma coisa, defendendo as mesmas teses, tendo as mesmas opiniões?

Não, meu caro: eu acho que todo mundo tem direito de criticar, de falar, até de discordar. Mas tem que ser uma crítica construtiva, tem que apontar caminhos.

E por acaso algum desses que fica falando aí pelos botequins da vida já esteve lá pra sentir a barra, pra ver como é que é? Querem o que? Milagre? Quem fazia milagre era Cristo, e ele, coitado, já morreu há muito tempo.

É preciso levar em conta também que os seres humanos, por mais preparados que estejam, por mais competentes que sejam, também são

falíveis. Claro que qualquer um pode cometer enganos. Isso é que me dá raiva: Ninguém leva isso em conta. O que o pessoal quer é meter o pau. Assim por nada, gratuitamente. Meter o pau por meter. Por vício. Só pra ter o que conversar na sala, com as visitas, ou no botequim tomando cerveja.

Agora vê se aparece alguém com uma solução melhor. Experimente perguntar a qualquer um: e você, no lugar deles, o que faria? Aposto que a resposta vai ser vaga, que o cara vai dar uma gaguejada, uma vacilada. E depois vai acabar dando um palpite errado. Claro, porque o que não falta por aqui é palpite errado.

Eu não quero dizer também que esteja contente com tudo, ah, isso também não. Tem algumas coisinhas que será até bom dar uma mexidinha. Concordo que nem tudo está perfeito, mesmo porque, meu caro, perfeito só Deus.

Mas também não fico por aí matraqueando contra tudo, dizendo que assim não é possível, que assim não vai dar, que não sei onde vamos parar, que isso e que aquilo. Quando eu discordo, eu discordo ponderadamente. Modéstia à parte, eu argumento, gosto de fundamentar minhas opiniões, gosto de dar um embasamento teórico às coisas que eu proponho. Não, não sou daqueles que criticam sem base. Sei o que digo, e quando aponto erros, aponto também soluções, porque eu acho que a crítica tem que ser assim: construtiva.

Quer ver como eu tenho razão? É muito fácil: em vez de deixar só três homens no meio-do-campo, vamos fazer um quadrado. Eu acho que o Toninho Cerezzo pode entrar de volante e alguém, que pode ser até mesmo o Roberto, ou o Rivelino, vai jogar na ponta esquerda. Se o Rivelino não quiser jogar, tira ele do time. O que ele pensa que é? Tem o rei na barriga? Assim a gente fica com um ponta falso, um bom quadrado no meio do campo, e com o Zico jogando mais à frente, tabelando com Roberto, a gente chega até o gol dos homens. Não estou sendo lógico? Hein?

Sandro Vaia

O poder do prefeito, cada vez menor.

Esta parece ser uma fase de esperanças para a população de Jundiaí, e é compreensível que isso aconteça. Afinal, a cidade acaba de livrar-se de uma administração catastrófica, trocando-a por um prefeito cuja probidade administrativa é inegável.

Mas, excetuando-se o fato de que, agora, pelo menos poderemos ficar tranquilos quanto à honestidade no uso do dinheiro da cidade, os fatos exigem que não se espere demais do prefeito Pedro Fávoro. Não por culpa do próprio prefeito eleito, mas porque os tempos mudaram muito desde a última vez em que ele administrou a cidade.

Este trecho de um editorial publicado há alguns dias pelo jornal O Estado de S. Paulo, dá uma idéia dessas mudanças:

"Mais por uma questão de reminiscência histórica, continua a chamar-se de posse a cerimônia realizada em alguns milhares de municípios brasileiros, em que os prefeitos eleitos a 15 de novembro último assumem suas funções: têm um título para a função, que foi o mandato recebido, reconhecido pelos Tribunais Eleitorais; mas terão muito pouco de posse, porque posse é o exercício de poder.

"O poder municipal, peça essencial do arcabouço constitucional brasileiro — União, Estados, Municípios — é hoje uma figura pálida da realidade que foi, nos tempos em que a política não concorria e não conflitava com o Direito. Porque se esvaziou, sugado por instâncias superiores do Poder Executivo e por uma imensa organização administrativa paralela (superintendências, autarquias, empresas públicas e sociedades de economia mista), tornando o título de prefeito municipal um diploma de poder manietado e subjugado (...).

"Essa concentração de poder (...) age em duas frentes, a política e a economia, a produzir a descapitalização dos Estados e Municípios e

a destituição do papel político ali representado. Concentração que, auto-alimentada, tende ao exercício absolutista do poder, na medida em que potencializa o dogmatismo, a intolerância e o arbítrio como fontes deformadas do procedimento governamental".

"Em vão aconselha o presidente do DIRTÓRIO Regional da Arena aos prefeitos recém-empossados que sejam, antes de mais nada, democratas, liberais, tolerantes e dignos de serem verdadeiros representantes populares. Há muito tempo se jugou a democracia regional no Brasil, assentada no municipalismo; há muito tempo o mandato de prefeito municipal deixou de ser evidência de liderança local. As atuais regras do jogo político recomendam antes aos prefeitos prestar-se à humildes instrumentação do poder central e reger-se rigidamente por sua cartilha sem muita cautela para a observância de virtudes tão nobres"

Como se vê, Fávoro assume agora um poder bem mais fraco do que aquele que deixou em 1967. Aliás, exatamente o ano em que passou a vigorar o Sistema Tributário Nacional, que só deixou aos municípios os impostos predial, territorial urbano e de serviços, além do Fundo de Participação dos Municípios.

Se não bastasse isso, o novo prefeito ainda terá de suportar uma verdadeira bomba de retardamento — as dívidas deixadas pelo sr. Pereira e suas faraônicas avenidas.

§§§§§

(PS — Atualmente, em termos de arrecadação, a União é duas vezes mais forte do que todos os Estados brasileiros reunidos. No ano passado, por exemplo, a União arrecadou 149 bilhões de cruzeiros, enquanto a receita conjunta dos Estados ficou em apenas 71 bilhões).

Além disso...

Dizem que, depois de aparecer na publicação "Mercado em Revista" com o garboso título de "Administrador 76", o ex-prefeito de Campo Limpo, Alcebíades Grandizolli, anda sonhando alto.

VIDA COMPLICADA

O MDB de Mato Grosso já está querendo lançar o cacique Mário Juruna como candidato a deputado estadual. Juruna, conhecido por suas contundentes críticas à Funai — é aquele que disse que "ministro não entende de índio" — talvez não aceite: ele acha a vida do homem branco muito complicada.

SUMIÇO

O ex-prefeito de Campinas Lauro Péricles cumpriu sua promessa, de que o deputado Francisco Amaral não se sentaria em sua cadeira: pouca gente percebeu mas, minutos antes da posse de Amaral, Péricles deu sumiço na cadeira.

O PROTESTO

Contado, dias atrás, em Brasília,

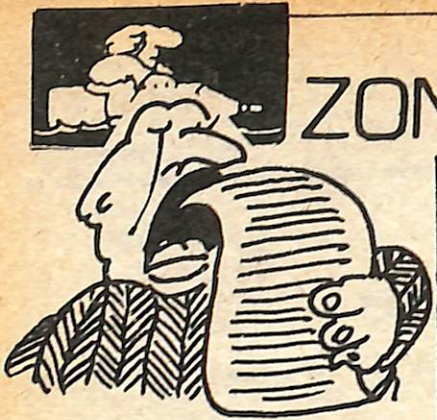
um dos mais pitorescos episódios no Congresso: em outubro de 1965, quando o ex-presidente Castello Branco decretou o recesso do Congresso e tropas garantiam o cumprimento do decreto, ninguém podia ter acesso à Câmara ou ao Senado, e até mesmo os parlamentares eram obrigados a identificar-se.

O deputado Amaral Neto, na época "um combativo representante do MDB", rebelou-se contra a decisão e, próximo ao major encarregado da identificação, rasgou a sua carteira, em sinal de protesto.

Os jornalistas mais antigos lembram que, minutos mais tarde, Amaral foi providenciar uma segunda via.

REFRÃO

Quase tão rápido quanto o apelido surgido para o cupom da gasolina — "simoneta" — apareceu uma marcha carnavalesca que já está sendo decorada por aí. O refrão: "Depois da simoneta/ realmente a coisa aqui tá preta".



ZONA FRANCA

COLABORADOR ESPONTÂNEO

"Como fã incondicional de seção Pufs, criei coragem e resolvi mandar algumas criações minhas. Não sei se pode ser chamadas de pufs, mas, em todo o caso, a sorte está lançada" Alcebíades C. Lemos.

De tudo que você mandou, os maiores aplausos foram para esta jóia (não chega a ser um "puf" mas merece constar em ata): "Farmacético - farmacêutico que não acredita em nada". Continue.

POLEMICANDO EM TORNO DO DÉCIO

"Parabéns ao Décio, pela esplêndida historinha do Carmo Car. Muito bom trabalho mesmo. Como é que esse cara ainda continua em Jundiá? Devia estar lá na Capital, ou no Rio, pasquinando". Nélio Rodrigues.

Pasquinando ou pescando. Rodrigo?

"Gosto demais dos trabalhos do Décio, mas, infelizmente, sou obrigado a concordar com o leitor José Monteiro. Também não gostei da capa do n.º 83. Horrível" Balduino Camargo

Mas o que é que você fez com a capa, Balduino? Era para ler.

DENUNCIE O BURACO DA SUA RUA

"Não é de hoje que ouço reclamações a respeito de buracos e mais buracos nas nossas vias públicas. Agora que o novo prefeito acaba de tomar posse, gostaria de aproveitar para, além dos parabéns, fazer uma sugestão a ele: que tal se o setor competente fizesse uma campanha na base do "denuncie o buraco da sua rua", para que uma equipe fosse mobilizada a fim de acabar com o problema?"

Não sei não, mas acho que a campanha pegaria" Norberto Dupont.

Só um detalhe, sr. Norberto: e quando se tratar de uma turminha jogando baralho para passar o tempo?



SUGESTÃO AO SOS

"Aproveitando a oportunidade, gostaria de fazer uma sugestão à Prefeitura, agora em novas mãos. É sobre o Serviço de Obras Sociais, mais conhecido pela sigla SOS. Trata-se do seguinte:

1) Muitas vezes, somos abordados na rua, por gente de fora de Jundiá, que vem à procura de emprego e procura saber onde é o SOS, para dormir ali alguns dias, até acertar sua situação. Aconteceu comigo mesmo, dias atrás. Três rapazes vieram de outra

cidade, se não me engano da região da Alta Paulista, à procura de emprego; o dinheiro acabou quando chegaram aqui e não houve outra saída senão aceitar o conselho de uma pessoa, que lhes sugeriu procurar o SOS. Eles iriam ficar lá até arranjar emprego e acomodação.

Minha idéia é a seguinte: como, creio eu, não são poucas as pessoas que procuram o SOS até arranjar emprego e lugar para morar, sugiro que esse órgão tenha um serviço de encaminhamento de mão de obra. Assim: se a pessoa que chega é servente de pedreiro, então manda-se um aviso (por escrito) aos jornais, dizendo que "fulano de tal, pedreiro, oferece seus serviços; tratar pelo telefone tal (telefone do SOS); ou, então, se casos dessa natureza forem comuns no SOS, que seja encaminhada periodicamente uma relação da mão de obra disponível aos jornais, que, a título de colaboração, já que se trata de um setor de assistência social, a publicaria gratuitamente. Posso não ter sido bem claro, mas espero que pelo menos surja alguma boa idéia de tudo isso que escrevi. E obrigada pela atenção que deram a esta, de preferência omitindo meu nome" S.L.



1.º Tesoureiro: Roberto Flávio.

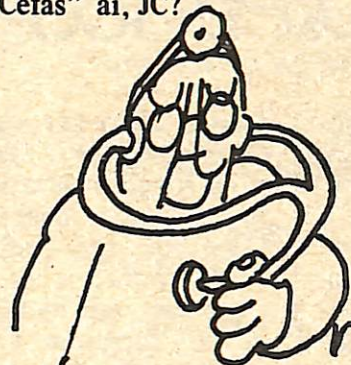
Sendo o que se apresenta para o momento, e na expectativa de contarmos com a necessária e importante ajuda deste prestigioso órgão de imprensa. Antecipadamente agradecemos.

Vereador - Lázaro Rosa - coordenador

JUNDIAI EM NOVAS MÃOS

Como cliente do médico Eugênio Carlos Ferrari (e não Ferraz, como saiu no jornal), gostei de ver seu nome incluído na equipe que trabalhará com o professor Pedro Fávaro nos próximos quatro anos. Moço competente. Meus parabéns a ele, por intermédio do Jornal de 2a.º. R.F.P., Vila Aparecida.

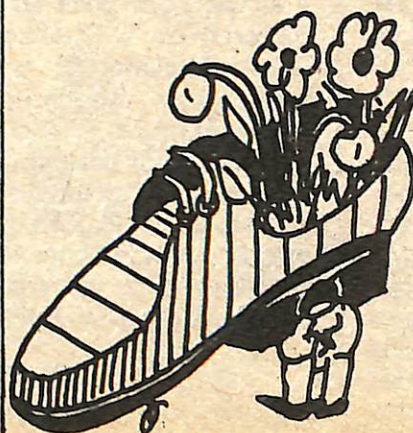
E depois dizem que só publicamos carta contra. Vamos parar com esses "Tu És Cefas" aí, JC?



SUGESTÃO: CALÇADÃO EM JUNDIAI

"Sou uma das pessoas que gostaria de ver um calçadão em Jundiá, igual àquele que fizeram em Campinas. Por isso, quero deixar aqui uma sugestão às autoridades competentes, esperando que a mesma seja estudada. Por que não tentar fazer um calçadão ali no trecho principal da rua Barão perto da praça? Sendo, por natureza, um centro comercial, a Barão poderia ter seu trânsito desviado para as ruas paralelas. É quase a mesma coisa que foi feita no caso do boulevard (ou, como diria o assessor, burle marx, né, Sandro?). Acho que é um caso para se estudar" Fernando Belsoth

A explicação ainda está meio complicada, Fernando. Manda outra carta explicando melhor, senão pode acabar aparecendo um gigantesco sapato na praça.



O BARTIMEU!

O BARTIMEU, 4 INIMIGOS, 2

Sr. Achei notável a revolta de O Bartimeu. Certamente, a crônica "A Revolução" (n.º 84) é a melhor coisa que ele jamais escreveu. Oxalá ele continue escrevendo. Cláudio Del Monte.

Sr. Esse Bartimeu, cada vez que volta, vem melhor. Achei excelente o artigo do último número do "Jornal de 2a.º". Parabéns ao jornal por contar com o Bartimeu, novamente. Vicente Moraes.

Sr. Considero um absurdo os senhores publicarem palavras de baixo calão, como aconteceu no último jornal, na página 11, no artigo de O Bartimeu. Afinal, eu compro o "Jornal de 2a.º" e o levo para dentro do meu lar. E minha senhora também o lê, por isso julgo que os senhores deveriam ter um pouco mais de critério na seleção das matérias que publicam. Afrânio R. Mendes.

Sr. Que absurdo aquele artigo que os senhores editaram no n.º 84 do Jornal de 2a.º com aquelas coisas imorais escritas em letras garrafais escritas por esse tal de Bartimeu que nós nem sabemos quem é e que não deveria cometer essas práticas em um órgão de imprensa. Dolores Malloti.

Sr. Admiro como ainda exista nessa terra pessoas que têm o sentimento tão caboclo da críticas a coisas que aconteceram num passado ainda não tão remoto, mas que foram, na minha modesta opinião, sempre transformadas em altos vãos dos homens de antanho. O artigo "A Revolução", de O Bartimeu (n.º 84) dá uma grande esperança na gente, por saber que existe uma história paralela, nem tão heróica, nem tão sizada, que reflete com muito mais realidade aquilo que vem acontecendo no Brasil, desde que Cabral nos inventou. Parabéns ao Bartimeu e ao jornal. Paulo Moreira Bueno.

Sr. Que cara legal, essa Bartimeu. E como o cara entende de história. Achei incrível o artigo dele, intitulado "A Revolução". Só as sacadas que dá em cima dos "italianos" donos das fábricas já valem os dois paus que eu paguei pelo "Jornal de 2a.º". Bartimeu, tu és meu. José Roberto.

E atenção para o marcador: caretas 2, O Bartimeu, 4, na mais sensacional atuação do nosso artilheiro. É, seu Afrânio e dona Dolores, vocês não estão com nada, a não ser com o sagrado direito de opinar, o que já é um go-lapo

SAUNA CENTER

Sauna - Ducha completa - Banho de parafina - Forno de Bier - Massagens - Ginásticas - Limpeza de pele - Depilação - Manicure e Pedicure.

HORÁRIOS

Cavalheiros: 2a., 4a. e 6a., das 14 às 22 h

Sábados - das 9 às 22 h.

Senhoras: 3a., 5a., das 14 às 22 h

Rua Marechal Deodoro da Fonseca, 495.

RELOGIOS DE PONTO ROD-BEL

REVENDEDOR AUTORIZADO
COMERCIAL PANIZZA
LTD A

BARAO-427 FONE-6-8231

Sr. Pela presente temos a honra de levar ao conhecimento de Vv. Ss. que em reunião em 30.1.77 com a presença de quase 50 pessoas foi fundada a Sociedade Amigos de Vila Maringá. Com a finalidade precípua de defender os interesses daquele bairro junto aos poderes constituídos. Assim sendo, após votação democrática entre os presentes, ficou assim constituída:

Conselho Deliberativo: Srs. Abilio Roveri, Vicente Silverio Almeida, Feliciano da Silva, José Sérgio dos Santos Vítor Franco da Silva, Alipio Marcos, Olivio Perini, Leonildo Valli, Pedro Roveri e Antônio Squiassi.

Conselho Fiscal: Srs. Arlindo Batista da Silva, Antônio B. Narciso e Luiz F. Moreira.

Diretoria
Presidente: Lucirio Valli
Vice: Benedito Moura Leite
Secret. Geral: Sebastião Chioica
1.º Secret: Marcilio Rosa
Tesoureiro Geral: Edvaldo Vieira de Lima

Contra Fávoro, um tiro pela tangente.

O último cartucho dos adversários políticos de Pedro Fávoro foi deflagrado com a publicação, no dia 27 de janeiro, na página 24 da Folha de São Paulo, de uma matéria baseada em um parecer do advogado Manuel Nogueira Pontes. No entanto, por questões técnicas, o tiro saiu pela tangente.

Apesar do ricochete que a publicação encontrou no Jornal da Cidade do dia seguinte, restou muito pouca coisa, exceto o cheiro da munição inútil. Na verdade, o próprio advogado foi bastante claro ao afirmar, no escritório de sua residência, que, por uma omissão legal, o prefeito pode ser eleito e empossado, apesar da Ação.

Procurado por um grupo de cidadãos, o advogado trabalhou com base na Ação Popular movida em 68, pelos generais Carlos Gomes de Alcântara e Júlio Canrobert da Costa e o médico Murillo Rodri-

gues Viotti. Os leitores contumazes de jornal devem se recordar que essa Ação, transitada em julgado, resultou na condenação de Pedro Fávoro e dos vereadores a devolver aos cofres públicos os subsídios que eles próprios aumentaram.

PARECER

Em seu trabalho, o advogado procurou ressaltar duas características importantes de todo o processo:

1 - A Constituição realmente prevê a inelegibilidade caso esteja em perigo a segurança nacional, a ordem pública e social, a economia popular, a fé pública, a administração pública, etc.

2 - A Lei Complementar n.º 5 que regulamentou a Emenda Constitucional no. 1/69 restringiu sua plena ação, já que torna inelegíveis apenas os candidatos que estejam sendo processados através de denúncia do Ministério Público à Justiça, ou que já tenham sido condenados na esfera criminal. Como a Ação Popular é Civil, Fávoro pôde se eleger.

E A MORAL?

O advogado explicou em seu parecer a situação paradoxal que houve neste caso:

"pelo critério legal, a ofensa, efetiva ou provável a esses bens jurídicos, retira do candidato as condições de moralidade, tornando-o, por isso, inelegível. 1 - A sua condenação não lhe confere a presunção de moralidade para o exercício do mandato; 2 - A sua vida pregressa não comporta a presunção de probidade administrativa; 3 - Ainda se encontra em débito com a Prefeitura de Jundiá por vencimentos que receberá em mandato anterior, ilicitamente, e que foi condenado a repor; 4 - Não pesa a seu favor, sequer, um resquício de boa fé, pois, conforme argumenta a referida sentença condenatória, foi dado parecer contrário ao aumento pelo assessor jurídico da Câmara, tanto que o vice-prefeito negou-se a recebê-lo, bem como o general Julio Canrobert L. da Costa, então vereador".

Realmente, inclusive o Procurador Geral da República, dr. Henrique Fonseca de Araújo, que esteve prestigiando a posse de Fávoro, deu um parecer, num relatório do ministro Carlos Thompson Flores, abordando esse problema: "a Constituição admite que inelegibilidade pode se fundar na vida pregressa do candidato, como capaz

de lhe tirar as condições de moralidade para o exercício de mandato, não exigindo que os fatos desabonadores sequer constituam ilícito penal."

Aí está a posição tipicamente jurídica para o problema. mas como disse o advogado Manuel, "ao Juiz não compete julgar a lei, mas sim fazer com que ela seja cumprida". E foi isso que aconteceu. Protegido pela Lei Complementar, Fávoro, condenado numa Ação Popular a devolver dinheiro à Prefeitura, assumiu o cargo de prefeito, apesar de "terem sido caracterizadas como precárias as suas condições morais e de probidade" por causa do aumento de subsídios durante seu mandato.

Por outro lado, deve-se considerar também, segundo os argumentos do prefeito, que na época não seria possível sobreviver se o aumento não fosse efetivado. E ele acrescenta: "um dia, um cidadão me disse com muita propriedade: se você tivesse conseguido sobreviver, aí sim que teria de ser processado. Isso porque teria que ter recebido dinheiro de fontes escusas".

(C.K.I.)

OS BONS IMÓVEIS ESTÃO AQUI

CASAS

Rangel Pestana - Térrea, sala em L, lavabo, jardim de inverno, 3 dormitórios com armários, 2 banheiros sociais, garagem lavanderia, dependência para empregada. Cr\$... 1.300.000,00. **Oferta Central de Imóveis**

Anhangabaú - Fina residência, sala, 3 dormitórios com armários, uma suite, garagem, copa-cozinha, banheiro, salão de festas, dependência para empregada, ótimo acabamento. Cr\$ 700.000,00 **Oferta Central de Imóveis**

Jardim Brasil - Nova, com 3 dormitórios, todos com armário, sendo: 1 tipo suite, banheiro social, sala de estar, sala de jantar, sala de TV, cozinha, 1 comodo para despejo com armário, lavanderia, varanda externa, dependência para empregada, quintal, canil aquecedor central, armários externos, etc. **Oferta Ribeiro**

Parque do Colégio - Jardim frontal, sala, 3 dormitórios com suite e closet, lavabo, copa-cozinha, banheiro social, lavanderia, dependência para empregada, garagem para seis carros. Cr\$ 800.000,00. **Oferta Central de Imóveis**

Centro - Fina residência, parte superior com 3 dormitórios todos com armário, 1 suite, sala para TV, 2 banheiros completos. Parte térrea, sala grande em L com lareira, hall, banheiro social, cozinha tipo Kitchchen, com armário, sala de jantar, lavanderia, dependência para empregada, jardim, abrigo para 2 carros, quintal. Cr\$... 1.200.000,00. **Oferta Ribeiro**

Jardim Cica - Fina residência, estilo colonial, nova, com 3 dormitórios todos com armário, 1 suite, banheiro social sala com carpete, sala de jantar, cozinha com armários, lavabo, dependência para empregada, lavanderia, abrigo, jardim, quintal grande. Cr\$... 900.000,00 **Oferta Ribeiro**

Anhangabaú - Finíssima casa com 3 quartos c/arm. embut. sala em "L", escritório, 3 banheiros completos (azul e decor.), copa, cozinha (azul, decor. e vidros fumê), apto. p/ empregada, com WC, abrigo p/ carros. Jardim de inverno, salão de festas, grande jardim frontal. Aceita-se terreno ou casa como parte de pagamento. **Oferta da Advocacia Predial**

Jardim Cica - (Parte alta) - Linda casa com 2 quartos, sala, copa, cozinha, banheiro completo, entrada p/ vários autos, quintal grande, belo jardim frontal. Pode ser financiada. **Oferta da Advocacia Predial**

Jardim da Serra - (Prolongamento do Jardim Ana Maria) - Ótimo terreno em bairro exclusivamente residencial, loteamento padrão "A", rua asfaltada e com todos os melhoramentos. Estuda-se facilidade. **Oferta da Advocacia Predial**

Jardim Brasil - aluga-se magnífica residência, com 4 quartos (arm. emb.), sala de visita, sala de jantar, sala de TV, copa, cozinha, banheiros, quartos p/ empregadas com WC, abrigo p/ carros, quintal. Aluguel Cr\$ 10.000,00. **Oferta da Advocacia Predial**

Rangel Pestana - Aluga-se casa central, próxima ao INPS, própria para residência ou clínica, contendo 3 quartos, (arm. emb.), sala de visita, sala de jantar, hall, escritório, copa, cozinha, banheiro, quarto p/ empregada com WC, garagem. Aluguel: Cr\$ 5.500,00. **Oferta da Advocacia Predial**

Cr\$ 1.200 mil - **Chácara Urbana** - Com 3 quartos com armários, sendo 1 tipo suite, com banheiro, mais 2 banheiros completos, sala de estar e jantar em "L", sala para TV com lareira, escritório, copa, cozinha com armários, forno, fogão Kitchens e exaustor; hall social, dep. empregada, abrigo para diversos carros, lavanderia, terraço, jardins, etc. Acabamento de primeira,

acarpitada, azulejada, aquecimento central a gás, etc. Pode ser financiada. **Oferta: Itupeva**

Cr\$ 1.300 mil - **Parque do Colégio** - Em estilo colonial, com finíssimo acabamento, de ótima construção, em terreno estaqueado. Nova, com 3 quartos com armários centrais, sendo 1 tipo suite, banheiro triplex, banheiro social, sala de estar com lareira e piso de peroba rosa, sala para TV e jantar, cozinha com armários, exaustor, forno e fogão kitchens, abrigo para 2 carros, lavanderia fechada com armário, jardins, bom quintal, dep. de empregadas, aquecimento a gás etc. Pode ser financiada. **Oferta Itupeva**

Cr\$ 1.000 mil - **Vila Progresso** - Térrea, com 3 quartos com armário, sendo 1 tipo suite, banheiro social, sala de estar ampla em "L", copa e cozinha, dependência de empregada, lavanderia, salão de festas, abrigo, etc. Casa nova, em fino acabamento. Alto da Vila Progresso, próximo a Dubar. **Oferta: Itupeva**

SÍTIOS E CHÁCARAS

Mogi-Guaçu - 1.00 m2 fazendo fundos com o Rio, ótimo para pescar, local de muitos peixes, inclusive um bote para pescaria, casa com 3 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, toda mobiliada, televisão, jogo de boccie, bilhar, abrigo para 2 carros e diversos pés de frutas, a 300 metros do asfalto. Preço: Cr\$ 300.000,00 de preferência faz permuta com terreno na Vila Arens. **Oferta Ribeiro**

Engordadouro - com 4 alqueires e 3/4, excelente para Clube de Campo, com casa sede, casa para caseiro, nascente, poço artesiano, 2 alqueires de mata, pomar. Preço de ocasião. **Oferta Ribeiro**

Jundiá-Mirim - 22600 m2, plana, luz, água corrente, pomar, ótima topografia. Ape- nas a 300 metros do asfalto. Cr\$ 700.000,00 **Oferta Ribeiro**

Malota - magnífica chácara, 5.000 m2, entrada majestosa, vivendo estilo "clássico", 3 dormitórios, 1 suite vestibulo, duas amplas salas, lareira, cozinha moderna e funcional, banheiro, tudo com armários embutidos, carpete, dependência para empregada. Cr\$ 1.800.000,00 **Oferta Central de Imóveis.**

Nova Era - Chácara maravilhosa, 2,5 alqueires excelente vivenda, sala ambiente, 3 amplos dormitórios, 2 banheiros, garagem, piscina com filtro. 20.000 m2 de gramado, pomar, dois lindos lagos, fino trato, casa de caseiro. Cr\$... 2.500.000,00 (1.230) **Oferta Central de Imóveis**

Casa de Campo - Cr\$2.500 mil - Maravilhoso sítio, com 2,5 alqueires, de topografia muito bonita, com 5 nascentes, 2 lagos, 1 bosque de pinheiros, 1 casa-sede com 4 quartos amplos, sala de estar, sala de jantar, 3 banheiros, cozinha, varandas e garagem; 1 casa de caseiros, com 3 quartos, sala, cozinha e banheiro; piscina com 65.000 litros, com filtros e bombas, vestiário, quadra de futebol de salão, 1 barração com churrasqueira, 1 barração para depósito, 2 estábulos, 5 cavalos, com luz mercúrio, pomar, 5000 pés de eucaliptos, jardins etc. Porteira fechada. **Oferta: Itupeva**

Chácara - Cr\$ 150 mil - Com 5.000m2, plana, com luz, só terra, muito bem localizada, no perímetro urbano de Itupeva, no loteamento Guacuri. Ocasião. Estuda-se pequena facilidade. **Oferta Itupeva**

OS BONS CORRETORES ESTÃO AQUI

ITUPEVA

R. Moreira César, 139 - Fone: 434-9317

RIBEIRO IMÓVEIS

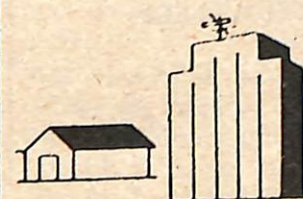
administração e venda

rua Maj. Deodoro da Fonseca, 479
tel. 436-6388



CENTRAL DE IMÓVEIS

Rua Barão de Jundiá, 1080
Fone 434-3311



ADVOCACIA PREDIAL

ALUGA - VENDE - AVALIA.
ADMINISTRA IMÓVEIS E CONDOMÍNIOS.
ASSISTÊNCIA JURÍDICA.

R. Rangel Pestana, 419 - Fone: 434-3473 - Horário das 8:00 às 19:00 hs.

FÁVARO: DO CAFÉ DA MANHÃ

ACOMPANHADO DESDE AS PRIMEIRAS HORAS DA MANHÃ PELO REPÓRTER DO J2a. NO DIA

Se fosse possível contar todos os tapinhas que Pedro Fávoro recebeu nas costas durante o dia 1.º, muito provavelmente o número seria tão grande com as perspectivas que se abriram no primeiro dia de seu governo. Um dia que, paradoxalmente, começou normal exatamente como o novo prefeito faz todas as manhãs: um pouco antes das 7 horas, ainda na cama, toma a primeira xícara de café e fuma um Hollywood.

A preocupação inicial naquela manhã foi com o discurso que ele faria por ocasião da transmissão de cargo, no gabinete do prefeito. Os últimos retoques, no pequeno escritório que tem no andar térreo de sua casa, na rua Rangel Pestana, deram a forma definitiva à peça que, certamente, não agradou muito ao ex-prefeito, obrigado por questões protocolares, a ouvir nítidas e negativas referências ao seu governo.

POSSE

Por volta das 10 horas, num discreto terno azul escuro, Fávoro desembarcou de um Galaxie branco na porta da Câmara. Junto a ele, toda a família. Como se acontecer na maioria das cerimônias civis, a posse dos vereadores e do prefeito e vice começou com meia hora de atraso.

A impaciência do público, que lotou as dependências da Câmara, foi abafada pelos inúmeros comentários e especulações que percorreram as estofadas e escaletas (e muito confortáveis) poltronas da Câmara. A plateia esteve selecionada, tanto que quando o ex-prefeito foi anunciado, ligeiras vaiaes escoaram através do mármore do prédio.

Não fosse a inesperada disposição oradora de alguns dos eleitos, a cerimônia teria transcorrido mais rapidamente, se bem que houve breves momentos de diversão para compensar. O primeiro a falar o vereador Duílio Buzanelli, primou pelas incongruências que conseguiu emitir. Mais dramático foi Elio Zillo, que recordou seus ex-colegas e sua infeliz posição na legislatura passada. Essa festa, no entanto, terminou com um "fecho de ouro": o bem preparado discurso de Tarcísio Germano de Lemos, líder da Oposição, e sua boa oratória.

Após terminar a cerimônia de posse dos vereadores, prefeito e vice, formou-se uma fila compacta para os intermináveis cumprimentos. Depois deles, Pedro Fávoro e seu vice Ary Fossen, seguiram para a Prefeitura, onde haveria a transmissão de cargo.

TRANSMISSÃO

Enquanto o ex-prefeito tamborilava com os dedos a mesa do Gabinete, já repleto de secretários, amigos, e, principalmente, curiosos, Fávoro era recebido efusivamente na entrada. A inevitável e quase despercebida Banda de Carlitos e os rojões cuidaram da parte barulhenta enquanto o secretário Renê Ferrari e o assessor Pedro Fávoro Junior cuidaram das demais providências.

A transmissão de cargo não teve grandes incidentes, exceto o discurso do ex-prefeito, justificando suas medidas "anti-populares". A fala de Fávoro foi mais consistente, inclusive nas intenções que deixou, se não patentes, pelo menos facilmente detectáveis nas entrelinhas das quase sete laudas escritas (ver na matéria abaixo).

O prefeito, empurrado pela multidão que tomou conta do Gabinete, só teve alguma folga depois que houve outra sessão de apertos de mão e tapinhas nas costas. Demorou cerca de meia hora para que a sala se esvaziasse e Fávoro, com a família, se dirigisse a sua casa, para um breve repouso e o almoço.

ALMOÇO

Com um Cinzano tinto, ele aguardou que a refeição fosse preparada pela esposa Vilma, já que estava sem cozinheira. Enquanto isso, recebeu a visita de um sobrinho, acompanhado pela mãe e o sempre alegre padre Jesus Priante, da Paróquia de Bom Jesus de Pirapora. Mais importante, porém, foi a visita do vereador Lázaro de Almeida, eufórico pela sua vitória para a presidência da Câmara.

Quem pudesse ouvir a conversa de ambos, notaria a alegria de que estavam tomados. Impedidos de participar nas eleições de 72 por manobras políticas, eles estavam saboreando, deliciosos, o gosto bom da vitória. Mas, não foi apenas de cortesia a visita do novo presidente da Câmara. Ele foi fazer um pedido: desnecessário, já que estava sendo preparado o pedido de retirada, por parte da Prefeitura, de todos os projetos que estavam na Câmara oriundos do Executivo

FELICIDADE

A maior felicidade de Lázaro, ou melhor, Arquimedes, aparentemente foi ter conquistado a presidência, derrotando o grupo de vereadores interessados em José Rivelli para o cargo. Diver-

tido, ele comentava, entre um e outro gole de uísque Grant's: "eu falei pro Duílio que pra mim ele sempre perdeu. E falei para os outros que, quando quisessem fazer essas coisas, não era para deixar o Duílio entrar que ele é o maior pé frio da paróquia"

Esquivando-se do convite para o almoço, Arquimedes ficou sem um prosaico arroz e feijão abundantemente acompanhado por uma salada de maionese, frango assado e bife à milanesa, regados a cerveja gelada. Houve um breve descanso, um tempo suficiente para Fávoro trocar de terno. Abandonando o azul, ficou com um mais discreto xadrez acinzentado, camisa rosa e gravata vermelha. Perto das 16 horas, estacionou em frente à casa, pela primeira vez, o Ldt preto oficial.

EXPEDIENTE

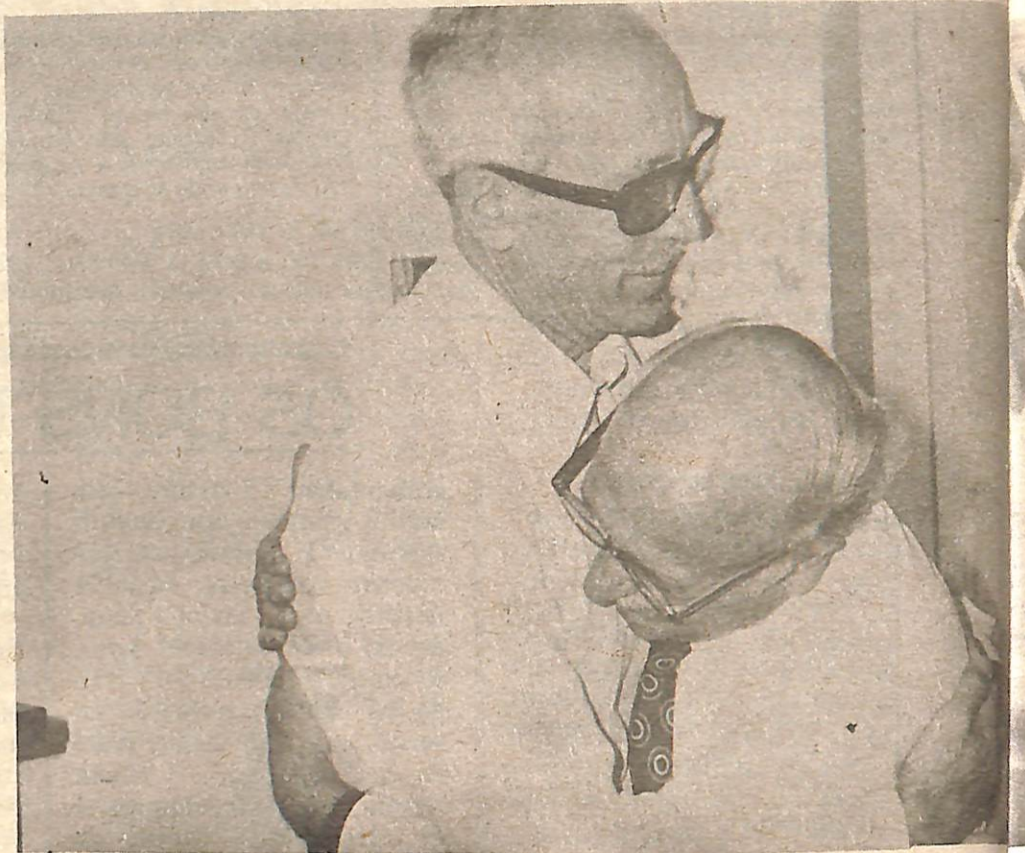
— Quanto espaço tem esse carro! — exclamou o prefeito ao se acomodar no banco traseiro do automóvel. Apesar do conforto, ele garantiu que gostaria mais de uma calça rancheiras e mangas de camisa, vestimenta com que estava acostumado a trabalhar. Preferindo entrar na Prefeitura pelos fundos, antes de ir ao Gabinete, visitou todas as repartições, cumprimentando e sendo cumprimentado.

O primeiro ato do prefeito foi assinar as nomeações, começando por Renê Ferrari, que está acumulando quatro cargos, recebendo apenas por um. Ele é o Secretário dos Negócios Internos e Jurídicos, Procurador Geral do Município, Chefe do Gabinete de Secretário das Finanças. Neste último, está interinamente, pois é a pasta destinada ao vice Ary Fossen, que só vai poder assumir quando se desincompatibilizar do cargo que ocupa no SESI.

E foram tomadas as providências para o primeiro pedido recebido: a cessão do Ginásio de Esportes para o ar Anália Franco promover um show carnavalesco no dia 13 deste mês. Juntamente com todos esses papéis, vieram os primeiros 16 telegramas de congratulações, inclusive um do senador Orestes Quêrcia que provocou o comentário de Fávoro: "prefeito maldito, não é?"

VISITAS

Depois disso, a grata visita de uma antiga professora: d. Maria do Carmo Guimarães Pelegrini, que também deu aula para a 1ª. dama e ao



Na casa de Fávoro, o encontro feliz dos vitoriosos.



No gabinete, o cumprimento protocolar.

A festa, na

De repente, o prefe

Quem trabalha na Imprensa sabe quanto é difícil entrevistar Pedro Fávoro. Cauteloso, prefere sempre se esquivar de perguntas mais perigosas ou de bastante compromisso. Mas quem ouviu seus discursos na transmissão de cargo, pôde, com alguma clareza, vislumbrar as pretensões e idéias do prefeito.

Pela primeira vez, exceto por ocasião de suas reuniões na época da campanha, ele fez referência direta à administração passada: "como governo, não nos arvoraremos em juiz das gestões passadas. Mas, todo aquele que, legitimamente, procurar saber o que se fez e como se fez, não encontrará obstáculo por parte do Executivo Municipal, porque queremos ser, acima de tudo, um governo-verdade. Todavia, para planejarmos conveniente-

mente nosso trabalho, deveremos diografar, com toda a nitidez, a situação em que recebemos o Município. Isso, asseguro, será feito com total isenção de ânimo, sem pré-julgamento, sem atitudes pré-concebidas.

A diplomacia é a mesma, mas as intenções são bem mais diretas que nas entrevistas anteriores. As entrelinhas são bastante claras quando ele fala da "radiografia" que pretende revelar e dar ciência ao público que for encontrado. E ele, veladamente, sugere que não é nada boa a situação do município.

Mas, se Fávoro não foi suficientemente claro na transmissão de cargo, ele saiu da casca inexpugnável das esquivas no final da noite, sentando no sofá vermelho de sua sala. Para o ex-prefeito nada mais foi do que um homem manipulado por for-

AS CONFIDÊNCIAS DA NOITE.

SUA POSSE, O NOVO PREFEITO ACABOU FALANDO O QUE NUNCA TINHA OUSADO ANTES



Em sua casa, estudando o discurso.



da Prefeitura.



Chegando da posse, os parabéns do vizinho.

to começa a falar.

poderosas, instaladas em Brasília, que fizeram o que quiseram com interesses outros que não os legitimamente populares.

Para ele, foi pura fantasia o que o ex-prefeito tentou demonstrar: um prestígio político que dobrou o Senado. Não foi nada disso. Ele apenas teria sido um mero coadjuvante na encenação para se conseguir os empréstimos.

Quando aos planos reais, tão cuidadosamente ocultos, na verdade ainda não estão realmente definidos, o que deverá acontecer dentro de uns 20 dias. Neste período, as secretarias estarão preocupadas em "radiografar" a situação em que se encontra o município. Em especial, os setores de Obras, Saúde e Finanças.

Esta foi uma das primeiras provi-

dências. Outra é a desativação do maior número possível de veículos, para economia de gasolina. Além disso, do grande número de funcionários que circulavam incessantemente na administração anterior, só restaram as mesas. A diminuição do pessoal no entanto não deverá interferir na máquina administrativa, a ser impelida, como disse o prefeito, "pela qualidade dos funcionários que teremos".

Com toda essa ânsia de trabalhar, Fávoro não esconde suas mágoas causadas pela política. O caso da Ação Popular, as manobras que impediram sua candidatura em 72, os ataques dos adversários, chegam a ofuscar um pouco a vitória conquistada. Mas, para ele, valeu a pena, porque afirmou estar "em débito com a cidade que proporcionei tudo o que tenho hoje". (C.K.I.)

Dr. Ferrari. Algumas confidências: "o Pedro era estudioso e aplicado", "ele tinha uma redação maravilhosa". Modesto, o prefeito apenas murmurava: "que nada, eu era apenas um aluno normal".

Mas a tarde não foi só de visitas corteses. Por volta das 17 horas, chegaram o ex-vereador Romeu Zanini e o vereador José Rivelli naquela altura, como líder da bancada na Câmara. Naturalmente, o assunto foi política: o problema da eleição do líder, onde foram registrados 12 votos para os 11 vereadores, graças a Jorge Roque de Moura, que votou duas vezes, uma para cada candidato.

Rivelli começou a falar de alguns de seus planos: Romeu, que não conseguiu se reeleger, afirmou que não vai abandonar a política, porque está "no sangue". Ele vai precisar de muito sangue realmente para a luta enorme em que entrará para disputar uma vaga na Assembléia Legislativa no próximo pleito, conforme anunciou.

OPosição

Mal os dois políticos se retiraram, o Gabinete deixou de ter aquela atmosfera austera devido à bem humorada presença do vereador Tarcísio Germano de Lemos, líder da bancada. Mas não foi apenas para galhofar que ele visitou o prefeito: queria a retirada do projeto do Plano Diretor e estava disposto a conseguir-la, tanto que confessou o preparo da bancada em rejeitá-lo caso entrasse em votação. Seus argumentos eram de que não era possível opinar sem um estudo mais profundo do imenso calhamaço técnico, repleto de justificativas. Isso, no entanto, era desnecessário, já que o requerimento pedindo a retirada estava pronto.

Eram quase 18h30 quando chegou o dr. Henrique Fonseca de Araujo, Procurador Geral da República, acompanhado por uma comitiva composta por uma verdadeira constelação de celebridades jurídicas federais e estaduais. Oficialmente, a visita foi de cortesia, graças à intervenção do dr. Eugênio Carlos Ferrari, secretário da Saúde, que é bastante relacionado com o dr. Henrique.

Como a chegada das importantes visitas apanhou o emdebista Tarcísio ainda dentro do gabinete e como ele é o presidente da Sub-Secção da OAB de Jundiá, teve que permanecer, ajudando a fazer as honras da casa. Na verdade, foi até uma sorte. Os sisudos senhores tiveram oportunidade de partilhar do bom

humor do advogado.

Mais contrariado chegou o vice-prefeito, que ameaçou dar meia volta por se encontrar em mangas de camisa. Chegou a acenar para Fávoro avisando que iria se vestir mais condignamente. Diante do sinal do prefeito pela desnecessidade do traje formal, Ary entrou. As conversas foram bastante variadas, chegando inclusive a sobrar algumas críticas, quase veladas, à administração anterior.

JANTAR

— Ora, eu estou aqui à disposição de vocês — falou o Procurador da República ao receber o convite para o jantar no Restaurante das Carpas. A boa disposição apresentada não era esperada. Afinal, ele teve uma reunião às 10 horas em Brasília, às 14 h embarcou para São Paulo, onde chegou por volta das 17 h, vindo direto a Jundiá. Isto tudo, depois das atribulações dos vôos do dia anterior.

Durante o trajeto ao restaurante, a conversa do prefeito e o dr. Henrique girou em torno de Jundiá que ele ainda não conhecia, e até especulações sobre a prorrogação de mandato dos prefeitos. Para aquela autoridade federal, esse é assunto que ninguém pode ainda afirmar nada: "não sei o que se passa na cabeça do presidente", falou.

O restaurante estava reluzente com as chamadas "altas personalidades locais", somadas aos visitantes. Oficialmente foi um jantar informal, pela obrigação de recepcionar as autoridades. Fávoro, inclusive, fez questão de afirmar diversas vezes que não era do seu gosto começar sua administração gastando em jantares, mas "era preciso".

Depois da maionese, filé de carpa à Doré, filé mignon ao molho de champignons, arroz à grega, uvas e cerveja, Fávoro saudou as autoridades com um rápido discurso improvisado. Além disso, entregou ao dr. Henrique, para encaminhar ao presidente Geisel, um brasão de Jundiá como prova de admiração e respeito a ele, "um grande estadista e grande brasileiro".

O procurador não se fez de rogado e, cortesmente, retribuiu a gentileza dizendo que o prefeito é que era o homenageado da noite. Esta declaração teve outro fundamento: Jundiá foi a única cidade industrial que conseguiu eleger um prefeito arenista. Citado pelo dr. Henrique, o secretário da Saúde, Eugênio Carlos Ferrari, transformou-se, de repente, em

outra estrela da noite. Afinal, todas aquelas autoridades estavam presentes também graças a ele.

FIM DE NOITE

Quando só restou sobre a mesa o papel rosa-choque que embrulhou o brasão, e as despedidas já tinham chegado ao fim, Fávoro dispôs-se a retornar para casa, onde chegou às 22h45. Ao abrir a porta da sala, uma surpresa não muito agradável: o pequeno Cocker Spaniel bege, de três meses, ganhou na tarde de segunda-feira, conseguiu fazer alguma confusão no aposento. Mas nada de muito grave.

E nesse final de noite, pela primeira vez, em muitos anos, Fávoro falou à imprensa. O tom foi de quase um desabafo, desencadeado pelas muitas emoções do dia, principalmente, para ele, pela presença da esposa Vilma em todos os momentos.

Agora que está devidamente empossado, Fávoro terá que deixar de lado os romances, os livros de contos e poesias, que costumava ler à noite, para se dedicar a outros afazeres. As reuniões, os contatos políticos e até problemas que pretende trazer da Prefeitura para estudar em casa, irão afastá-lo também dos poucos filmes que assistia, pela televisão. Para a família, restarão apenas os momentos do almoço e jantar. Para ele, será o maior sacrifício. (Carlos Kazuo Inoue).

OS CONVIVADOS IMPORTANTES

No jantar, as maiores autoridades presentes foram: dr. Henrique Fonseca de Araujo — Procurador da República; dr. Caio Plínio Barreto — Juiz Federal em São Paulo; Francis Selvin Davies — ministro do Tribunal de Alçada; dr. Eurico de Castro Parente, advogado; dr. José Lobato — Procurador da República; Luiz Carlos de Oliveira — assessor do prefeito Olavo Setúbal; dr. Luiz Rondon Teixeira Magalhães — Juiz de Direito da Justiça Federal; dr. João Gomes Martins — Juiz Diretor do Fórum da Justiça Federal de São Paulo; Coronel José Floriano Pacheco — da Academia Militar de Agulhas Negras; professor Cyro Lorenza — catedrático da Universidade Mackenzie; dr. Heliomar Pontes Saraiva — Juiz da 1ª Vara de Jundiá; dr. Laerte Domingues Parente — 1.º promotor da Comarca de Jundiá; dr. Walter Campaz — Juiz da Junta de Conciliação e Julgamento de Jundiá; Lázaro de Almeida — Presidente da Câmara Municipal — Tarcísio Germano de Lemos — presidente da 33ª Sub-Secção da OAB de Jundiá e líder da bancada oposicionista na Câmara Municipal; e representantes da Imprensa.

MEDICINA: OS ALUNOS QUEREM O FIM DA POLITICAGEM.

Em um ponto todos os alunos concordam: as origens de todas as dificuldades por que passa a Faculdade de Medicina é a "politicagem", como um deles comenta — "enquanto não houver harmonia entre a Prefeitura e a direção da escola, enquanto houver interesses pessoais e rixas interferindo nos destinos da faculdade e dos alunos, os problemas educacionais e os da coletividade não serão resolvidos. Atualmente um dos principais problemas dos alunos é o fato de terem que fazer residência no Hospital de Franco da Rocha que segundo eles, tem muitos inconvenientes. Primeiramente sob o ponto de vista pessoal pois, além dos riscos da viagem (já houve acidente com

aluno), os gastos são enormes. Ainda com a agravante de os alunos de terceiro e quarto ano que, tendo quatro aulas por semana em Franco da Rocha, não têm direito a acomodações.

E segundo, sob o ponto de vista de um estagiário: o Hospital de Franco da Rocha é rico em material humano para cirurgia (existem filas enormes de pacientes para serem operados) mas não há doente para a parte clínica. Nesse caso os médicos não estariam clinicando e sim fazendo uma cirurgia experimental. É um aluno comenta: "eles estão levando algumas cadeiras para lá, mas no fundo estão querendo levar tudo. Se eles querem alguma coisa em Franco da Rocha, então que façam

outra faculdade ou então que passem logo tudo para lá, ficar nesse vai e vem não dá".

Segundo os alunos, o ideal é que a residência seja feita aqui em Jundiaí — tanto a parte de clínica quanto a de cirurgia. Quanto às condições do Hospital São Vicente, todos são unânimes em afirmar: "está tudo abandonado — médicos e enfermeiras que não recebem há muito tempo" Porém acreditam que com uma boa administração as coisas poderiam melhorar. "Inclusive — acrescenta um aluno — o São Vicente tem um centro cirúrgico muito bom e até a residência para os alunos, que ainda é muito precária pode vir a comportar todos".

Tenta-se mudar alguns outros

pontos da estrutura da escola, como por exemplo: o sextanista que estivesse prestando serviço poderia ter pelo menos um desconto na anuidade; outra mudança considerada importante seria aumentar o tempo de internato que atualmente é de um ano e dois meses, para um ano e meio, pois como dizem: "o que queremos é mais prática".

Alguns alunos estão fazendo essas reivindicações, porém nada têm conseguido, conforme fala um sextanista: "então não se trata de uma democracia — a prova disso seria uma eleição. Nós nunca fomos consultados sobre se seria bom ou não ir para Franco da Rocha e ainda — se isso seria ou não conveniente para a população de Jundiaí".

Caso médico, especial para Fávares (II)

Pessoas interessadas em acompanhar quais as diretrizes que a administração Pedro Fávares dará ao problema da Saúde (e isso inclui a Faculdade de Medicina) frustraram-se por não verem, na relação dos assessores do novo prefeito, o nome do próximo diretor da Faculdade — que como o DAE, é uma autarquia municipal.

A explicação talvez esteja no fato de que o cargo de diretor da Faculdade de Medicina ser preenchido por um nome escolhido de lista tríplice, fornecida ao prefeito pela Congregação da escola. É, portanto, um caso de certa forma especial, já que esse diretor deve, ao mesmo tempo, ser alguém de confiança do prefeito (o cargo é de confiança), mas indicado pelos 16 membros da congregação escolar, composta por pessoas dos corpos docente e discente.

O atual diretor, professor Metri Bacila foi escolhido, depois da recusa de três listas anteriormente propostas, pelo ex-prefeito Ibis Cruz, o que leva a crer que era, pelo menos no momen-

to da escolha, pessoa em quem o ex-prefeito depositava confiança (desentendimentos posteriores vieram tornar nebuloso esse relacionamento, mas Bacila foi mantido).

Sabendo-se que o mandato do diretor da faculdade é de quatro anos, e que Metri Bacila tem ainda um ano para completar esse prazo (ele assumiu um ano depois da posse de Ibis, quando o então diretor Dr. Toledo demitiu-se), fica a dúvida: o cargo é de confiança e deve ser da escolha do prefeito que assume? Ou os quatro anos deverão ser cumpridos, apesar da mudança do prefeito?

Sendo a Faculdade de Medicina uma autarquia, o normal é considerar-se que o cargo seja de confiança, devendo o atual diretor ser, ou substituído, ou referendado por Pedro Fávares. Mesmo os observadores que optam pela primeira hipótese não acreditam que haverá grande alteração nos destinos da Faculdade com a substituição do atual diretor. Segundo eles, Metri Bacila possui a maioria dos elementos que compõem

a Congregação da Faculdade, portanto, seu sucessor seria alguém da sua confiança (vale dizer, alguém que manteria a atual linha de administração da escola, principalmente no que tange aos estágios dos alunos no hospital de Franco da Rocha, linha que Bacila mantém para atender à orientação da Secretaria estadual da Saúde — assunto abordado no número anterior do *Jornal de 2a*. "Caso médico, especial para Fávares").

E é essa conduta que contém a grande contradição da atual direção da Faculdade: na verdade, uma autarquia do município de Jundiaí, mantida com dinheiro, ainda que escasso, dos municípios jundiaenses, está prestando serviços a outro município Franco da Rocha. E, o pior, em condições que estão longe de atender àquilo que os alunos estagiários julgam necessário para um aprendizado pelo menos razoável (as condições do hospital de Franco da Rocha são lastimáveis).

Outra dúvida que se coloca é sobre a legalidade da prefeitura de Jundiaí estar pagando salários

a profissionais do hospital de Franco da Rocha. Que, no fim, estão prestando serviço à população de Franco da Rocha, através do trabalho dos estagiários por eles orientados.

Correm rumores de que aqueles preceptores não constam na folha de pagamento da Faculdade de Medicina, isto é, não recebem dinheiro da prefeitura de Jundiaí. Caso isso seja verdade, mais outra questão merece ser colocada: baseada em que estatuto uma autarquia jundiaense pode receber verba de fora (de onde, ninguém sabe) para pagar seus funcionários-professores?

Com a palavra o professor Metri Bacila — ele que, talvez por ser estrangeiro à cidade, sempre tem se recusado a dar explicações quando procurado.

Com a palavra o prefeito Pedro Fávares — ele que foi o criador da faculdade e, certamente, não pode concordar que ela continue prestando serviço a outra cidade, em detrimento da Jundiaí que o reelegera para gerir os interesses da comunidade.

Advocacia
dr. Ademercio Lourenção
dr. Alcimar A. de Almeida
dr. Francisco V. Rossi
R. SIQUEIRA DE MORAIS
N.578 JANDAR
EDIFICIO MARLU

FOTO GELLI
 Rua do Rosário, 334
 Fone 4-2253

FOTO LUIZ
 Agora em novas instalações.
 Rua São José, 22

COMERCIO DE COUROS
 Rua Dr. Torres Neves, 338
 Bola futebol n.º 1 — 60,00
 Bola futebol n.º 2 — 74,00
 Bola futebol n.º 3 — 97,00

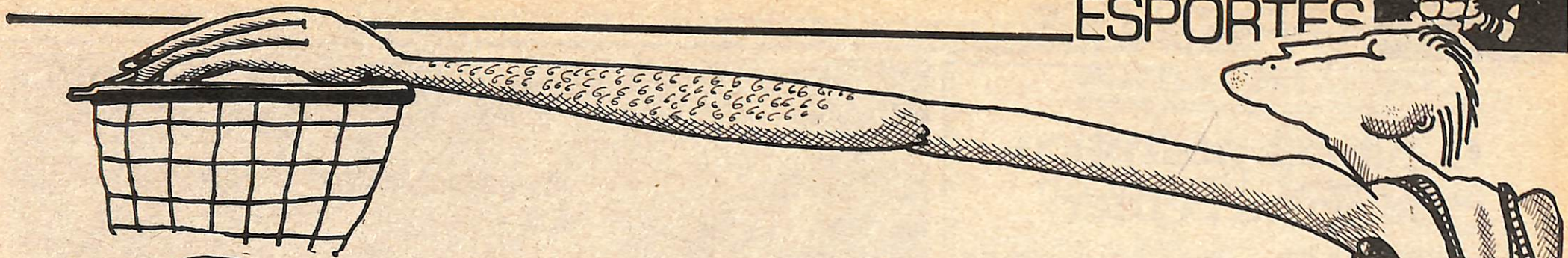
XEROX
 também é com o **FOTO ZEZINHO**
 R. Dr. B. 522 - Jundiaí 63795

NOVIDADE!
Charme
 CALCADO.
 R.049.0 626

AÇOUGUE E CASA DE CARNES MARCIO CACEZES
 Rua Senador Fonseca, 1032
 Entregas à domicilio
 Fone 6-4880

Escritório Comercial Leonel
 Rua Vigário JJ Rodrigues, 162
 Fone 436-1541

DECIO DENARDI
 Títulos
 Desenhos
 Anúncios
 Logotipos
 Folhetos
 Cartazes
 Comunicação Visual
 Rua Dos Bandeirantes 682
 Fone 6 9058 Jundiaí



MARCEL

Há um certo suspense na sala, um suspense normal que deve existir na casa de todo vestibulando. Daqui a pouco deve sair a lista de aprovação da FUVEST, neste caso específico ela pode influir até nas escalões das futuras seleções brasileiras de basquete. O vestibulando é Marcel, e ele quer ser médico.

E daí, ele não pode estudar e jogar basquete?

Acontece o seguinte: se ele passar, cursa um semestre, em agosto vai para Peória, nos Estados Unidos, jogar e treinar no time da Universidade de Bradley e no ano que vem volta e continua estudando e jogando; se ele não passar, vai ter que deixar um pouco o basquete de lado e debruçar-se com mais afinco sobre as apostilas do Curso Objetivo, para embrenhar-se nos mistérios da Biologia, da Matemática, etc, etc.

Então aguardemos a tal lista da FUVEST. A sala onde está o suspense é a da casa dos Souza, espaçosa, bonita, cheia de posters de Marcel, a estrela da família, o que acaba de ganhar o prêmio de esportista do ano, categoria basquete. Segundo alguns especialistas, a maior revelação do basquete brasileiro nos últimos anos.

Nem parece: ele é um garotão de 20 anos, que está aí no sofá abraçado a uma almofada vermelha, contando coisas da carreira, da vida, e esperando a famosa lista. É a segunda que ele espera, porque a primeira, no ano passado, quando ele tentou Odontologia, sejam sinceros não trazia seu nome.

MEIHOR? QUEM?

Assim que sair a tal lista Marcel pega suas coisas e vai para a Fonte Sonia, em Valinhos, onde a seleção brasileira de basquete está treinando para o campeonato sul-americano que começa dia 17 em Valdivia, no Chile. Os cobras estão todos lá, menos o Marquinhos, que foi para a Europa. E o Brasil, que não ganha uma título decente desde 1972, está querendo recuperar sua reputação; ela anda mesmo um tanto abalada.

Marcel vai ter que emagrecer uns 5 quilos, está um pouco pesado demais. Falta de treinos, exercícios, essas coisas. Ele acha que desta vez o trabalho de preparação

está um pouco mais sério. Até preparador físico a seleção tem. Com relação ao basquete brasileiro Marcel é bastante crítico, e até mesmo auto-crítico.

Perguntei se ele se considerava o melhor jogador de basquete do Brasil (é o que dizem por aí, não é?) e ele foi sincero:

— Não, não tem melhor jogador; o nosso basquete não está bom, está perdendo até da Argentina, imagine. Sabe como é, acho que é um pouco de culpa nossa, um pouco de culpa dos diretores. Nós, porque relaxamos um pouco; os diretores, porque não dão em cima.

Ele acha que jogador, se não for prensado, amolece, não se dedica muito aos treinos, “vai relaxando, sabe como é?”, dá uma saidinha aqui escapa de um treino ali, e no fim dá um time mal preparado. E um time mal preparado, é claro, perde. Até da Argentina.

— Agora parece que a gente se mancou um pouquinho e os dirigentes também. O trabalho está sendo mais sério.

E esse trabalho sério é necessário, segundo Marcel, porque a era dos gênios no basquete acabou, não tem mais Vlamir, Amaury, “esses caras que desequilibravam um jogo”. Os atuais não são tão bons; então onde há menos talento, tem que haver mais suor.

A FOFUCA QUE MATA

E por falar em trabalho sério, e o basquete de Jundiaí? O Jundiaí Clube, a escolinha do Brás, essas coisas todas? Todo mundo foi embora, o bom time do Jundiaí acabou. Que espécie de praga assola o esporte nesta cidade, que nada vai pra frente?

Marcel parece que prefere não ser muito objetivo nesse assunto, ele diz que houve “muita fofoca”:

— Não gosto muito desse tipo de coisa, fofoca, fofocinha, intriga. Todo mundo acabou saindo, há uma falta de infra-estrutura geral. Eu acho que é preciso começar tudo de baixo, de novo, montando escolinhas e jogando. Jogando bastante, porque não adianta juntar 200 meninos, treinar todo dia e nada de jogar. No fim os meninos aca-

bam cansando, acabam dispensando, descem pra quadra jogar futebol de salão, desistem, sei lá.

Na verdade Marcel não diz, mas o que se percebe é que há uma certa tendência para a ciúmeira generalizada em Jundiaí, no setor esportivo. Basta que alguém se destaque para que passe a ser olhado como um bicho raro. Pelo menos, essa é a impressão que fica.

Agora no Sítio Marcel não ganha nada para jogar só material, escola, apartamento. Mas que há um certo amadorismo marrom no basquete, é fora de dúvida. Há jogadores que recebem salários por vias indiretas, através de empregos-fantasma, ou coisas assim. A solução talvez seja como nos Estados Unidos: profissionalizar.

— Um bom jogador de basquete profissional, nos Estados Unidos, ganha até 100 mil dólares por ano. Lá tem 200 mil pessoas jogando basquete. Eles jogam nas universidades. Se o sujeito der para a coisa, ele se profissionaliza e passa a viver disso.

Aqui, não: o jogador, ou entra no amadorismo marrom ou tem que lutar muita para dividir-se entre a sua profissão e o basquete. No fim, uma coisa pode acabar prejudicando a outra.

O TÉCNICO EM CASA

Com relação aos outros jogadores do Brasil, Marcel teve pelo menos um privilégio: ele tem o basquete dentro de casa. Romão, o pai, é seu técnico particular desde menino. Ex-jogador da seleção de Jundiaí, atualmente dentista, Romão ajudou Marcel a crescer numa quadra, e ensinou-lhe todos os truques. Aliás, ensina ainda, e é seu crítico mais severo. Como é também de Mauri, irmão de Marcel, que agora está com 14 anos, meio gordinho porque está parado há algum tempo por causa da escola, mas que também leva muito jeito para a coisa. Loira, a mãe, jogava volei, e Mayce, a irmã, agora com 18 anos, também joga vôlei. Uma família bem esportiva, como se vê.

Marcel, que mora em São Paulo na rua Frei Caneca e só vem a Jundiaí nos fins-de-semana para passear com sua

namorada Virginia, que faz o 2.o colegial no Anchieta, está com muita vontade de voltar, para os Estados Unidos:

— Lá a gente treina quatro horas por dia e fica mesmo em forma. O time da Universidade de Bradley faz 26 jogos por temporada, o resto do tempo é treinar. Lá eu tenho alojamento grátis, comida, escola e livros. E o que é o principal: aprende-se muita coisa nova. Você não pode imaginar quanto aprendi no meu primeiro estágio lá. Além disso, em Peória, que tem uns 300 mil habitantes, há uma vida universitária intensa, e a gente aprende até a cuidar de si mesmo: tem que lavar a própria roupa, fazer a própria cama. Lá eu estudava Biologia e passava quatro horas por dia na quadra, dando duro e aprendendo.

E se o nome de Marcel estiver na lista dos aprovados, como é que vai ser com o basquete, depois dos seis meses de Peória?

— Aí acho que vou ter que dedicar mais tempo aos estudos, não sei como vai ser. Não pretendo deixar o basquete, é claro, mas eu acho que só vou participar da seleção nas competições mais importantes, mais sérias. Vou ter que dosar um pouco meu tempo, sabe como é?

É, porque viver só de basquete, por mais que se goste da coisa, não vai dar futuro a ninguém aqui.

— Então, eu chego aos 30 anos jogando basquete, e se não tiver curso nenhum, não vou ser nada. Apenas um ex-jogador de basquete. Eu gosto muito de basquete, mas quero ter uma profissão. Gosto de Medicina. Agora, vamos ver se eu tenho queda para a coisa.

Marcel para de brincar com a almofada vermelha, se levanta, me oferece uma coca-cola. Prá falar com ele, agora, tenho que olhar um pouco para cima. São 3 da tarde, ou um pouco mais. A lista da FUVEST deve sair às 3 horas. Está ali um vestibulando nem excessivamente ansioso nem excessivamente calmo.

(.....)

A lista já está na rua, agora. Cesta?

Não, ainda não foi desta vez. A bola bateu no aro, rodopiou e saiu. Sandro Vaia





O humor neurótico de Jules Feiffer

Nos Estados Unidos, é comum ouvir alguém dizer que se sente "como um personagem num cartum de Feiffer". Isso, para Feiffer — há 20 anos desenhista do *Village Voice*, com os personagens mais doentes e enfossados do mundo — não chega a ser entusiasmante. Ele só confirma não ser o único a pensar duas vezes se vale a pena levantar-se da cama toda manhã — e a virar-se para o canto.

Há quem considere o humor de Feiffer tão fora de moda quanto os problemas existenciais dos anos 50, que o tornaram conhecido. Verdade? Parece que não, pois, semana atrás, o *Village Voice* comemorou seus vinte anos de Feiffer com um suplemento de oito páginas, contendo alguns dos cartuns mais representativos do autor. E mais uma vez os americanos se convenceram de que teria sido difícil enfrentar esses anos sem Feiffer:

— Ele é a injeção semanal que nos ajuda a manter a sanidade, o humor e o senso de perspectiva — afirmou Ross Wetzsteon.

O começo não foi fácil: Feiffer era sistematicamente recusado por todos os editores de Nova York.

Finalmente, o *Voice* o aceitou e propôs-lhe

pagar cinco dólares por semana. Feiffer recusou o dinheiro: preferiu colaborar de graça a ser um artista mal pago.

Meses depois, quando percebeu que era a primeira coisa que os leitores procuravam ao abrir o jornal, ele próprio fez o preço. E, é claro, o jornal aceitou.

Mas Feiffer não se contentou apenas em ser cartunista. E começou a escrever peças. Algumas delas viraram filmes, como "Pequenos Assassinos", já apresentado aqui, e "The White House Murder Case", que se trata de uma guerra civil norte-americana... travada no Brasil.

E, enquanto esperava um cartum secar, escreveu o roteiro para um ótimo filme de Mike Nichols, intitulado "Ansia de Amar".

Foi o primeiro cartunista a atacar violentamente a participação americana na guerra do Vietnã, defendeu Lenny Bruce quando este foi preso por obscenidade, demoliu Nixon semanalmente durante Watergate e participou da campanha de todos os últimos candidatos do Partido Democrata.

Aos 47 anos, desistiu de fazer análise, ao descobrir que se sente irremediavelmente "como um personagem num cartum de Feiffer".



A violência em "Flávia, a Freira Muçulmana".

AS DURAS OPCÕES PARA QUEM VAI AO CINEMA

"Pelos Meus Direitos" e "Júlia e Seus Homens" continuam em cartaz, o que não quer dizer absolutamente nada; e entram "Experiências Proibidas de uma Jovem Sueca", "Flávia, a Freira Muçulmana", "O Gosto do Inferno" e "Nem as Enfermeiras Escapam" — isto é, quase nada. Em todo o caso, como existe gosto pra tudo, escolha:

Pelos Meus Direitos — De 7 a 9, no Marabá — Tom Hunter (Peter Fonda), depois do seu fracasso matrimonial e desiludido com a vida da cidade, volta a Arkansas com seu filho. Hunter e Dylan são bem recebidos por seu pai e avô, Jeff que lhes mostra as muitas mudanças da cidade. O grupo Cabtree, em comum acordo com um ambicioso senador, está transformando aquela comunidade num "progressivo" complexo industrial (deu para lembrar de algum conhecido?). Hunter convida sua ex-noiva e o irmão Charlie, e sua cunhada Carolee para jantar. Estranhando o atraso do irmão Hunter sai à sua procura e presencia a ... esgotada a conta de dois cruzeiros (preço da capa), para que contemos o filme.

Experiências Proibidas de uma Jovem Sueca — De 10 a 12, no Marabá. Apesar do título, o filme é americano. A jovem sueca tem 16 anos,

vai à capital e se envolve em problemas sexuais. Com Kristina Lindberg, Krister Ekman e Monika Ekman. Esse "proibidas" no título vai levar muita gente ao cinema, o que dispensa maiores comentários

Flávia, a Freira Muçulmana — A partir do dia 13, no Marabá. Segundo o *Jornal do Brasil*, é uma "porno-chanchada italiana", dublada em inglês, uma das mais perfeitas demonstrações de imbecilidade total já mostradas em imagens e sons; segundo Sérgio Habib, do "Jornal de Brasília", o filme "não passa de uma rele chanchada pornográfica, repleta de sensacionalismo"; outros críticos também falaram mal do filme mas há algo aproveitável (é o "quase" do primeiro parágrafo): alguns acordes de música renascentista e a atuação da célebre atriz Maria Casares, a sempre lembrada intérprete do filme "Orfeu" de Jean Cocteau. Completamente desfigurado pela distribuidora (cópia dublada para o inglês, com as cores adulteradas) e pela censura (seis minutos de cortes), o filme é uma curiosa proposta de Gianfranco Mingozzi para o problema do feminismo. Flávia Gaetani, filha de uma barão do sul da Itália, lá pelo ano de 1400, decide rebelar-se contra a decisão de seu pai em fazer dela uma freira. Diante das atrocidades praticadas contra suas colegas de hábi-

to, ela abandona o convento. Seus planos são frustrados e ela vê, num ataque dos mouros, uma oportunidade de ser livre. Aí, começa um verdadeiro banho de sangue. A brasileira Florinda Bolkan é Flávia, cujo principal defeito é ter sido mostrada como uma heroína à Joana Darc.

Júlia e Seus Homens De 7 a 10, no Ipiranga. Apresentação ao público brasileiro da manequim holandesa Sylvia Kristel, estrela de "Emmanuelle", escândalo erótico dos anos 70. Os cortes da censura foram eficientes e as cores adulteradas evitam que os olhos dos curiosos espectadores vejam o que de chocante poderia acontecer na tela.

O Gosto do Inferno — Dias 11 e 12, no Ipiranga. Não confundir com "Sabor a Mi"

Nem as Enfermeiras Escapam — Uma sátira sobre os poderes desconhecidos da cascata de uma árvore peruana e sua aplicação numa clínica psiquiátrica. Tudo começa quando o "dr. Hélio Botelho" expõe para uma platéia de psiquiatras a tese do "culorum legalorium". Cinema brasileiro é isso. Com Hugo Bidet, Mário Benvenuti, Marta Moyano, Neide Viana, Maria do Rocio e Fernando Reski — este último faz o papel de "Carmem-Miranda".

QUEM É O DIRETOR DE "FLÁVIA"

Assistente de direção de Federico Fellini em "A Doce Vida", "Boccaccio 70" e "Oito e Meio", Gianfranco Mingozzi é um diretor praticamente desconhecido do público brasileiro. Seu primeiro longa-metragem exibido aqui foi "Sequestro di Persona (1968), com Franco Nero e Charlotte Rampling. Antes, ele havia dirigido "Trio", e em sua filmografia de longa-metragem consta ainda "La Sensitiva" (1970).

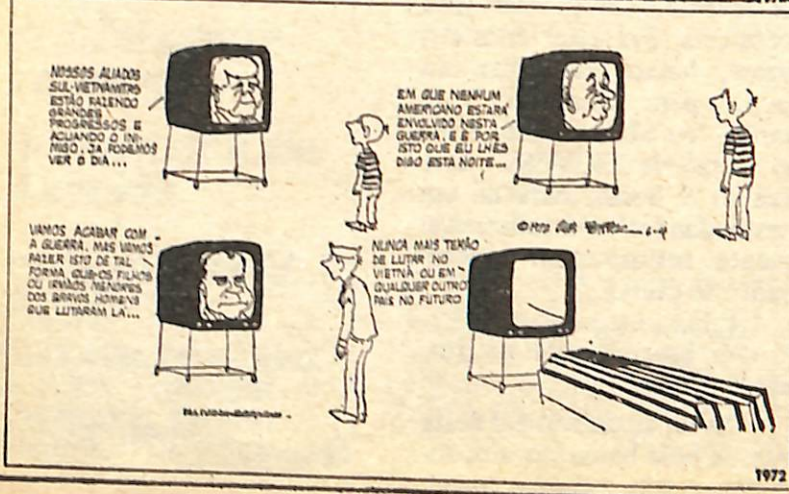
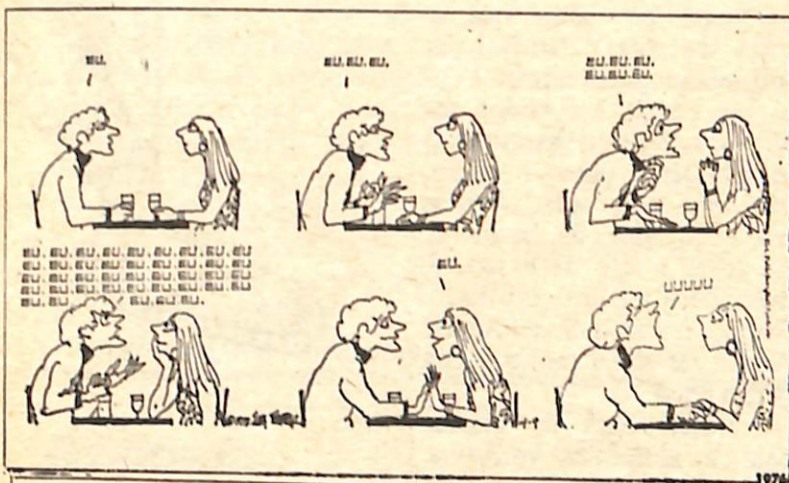
Conhecido anteriormente como autor de documentários e curtas-metragens, Mingozzi realizou em 1959 suas primeiras experiências, rodando "Homens e Touros" e "Festa em Pamplona", na Espanha. Em 1964, trabalhou no Canadá, junto ao National Film Board de Montreal.

"Flávia" foi elogiado pela crítica européia mas aqui no Brasil tem sido malhado pelos críticos, o que talvez seja explicado em parte pe-

las alterações e cortes em que o filme sofreu.

Segundo Louis Marcorelles, em "Éléments pour un nouveau Cinéma" (Unesco, 1970), foi Mingozzi quem pela primeira vez utilizou na Itália as técnicas do som direto em sua forma mais diretamente utilitária.

"Em Trio", Mingozzi evoca a existência de três jovens, duas moças e um rapaz, que interpretam a si mesmos e são filmados em som direto. A rodagem em 16 mm, revolucionária para a Itália, com sincronismo, dá um relevo alucinante a certas manifestações coletivas da juventude romana, como um concurso de canções ou uma grande reunião pacifista onde a multidão interpreta em coro "We Shall Overcome". O insucesso da empresa levou Mingozzi a realçar seus próximos filmes pelo sistema tradicional da dublagem.





Jornal do Disco

A boa música medieval francesa

A Odissey, que vem apresentando no Brasil os lançamentos da Arion-França, uma gravadora cuja principal característica é o destaque dado à música medieval, renascentista e barroca, traz agora o terceiro volume de uma série muito boa: "Os

Músicos da Provença". São dezessete danças e canções de autores do século XVI, interpretadas em cópias de instrumentos da época.

A série, muito bem gravada, traz informações didáticas nas contra-capas.

LADO A

Urbana - Léo Karan - Lançamento da gravadora Marcus Pereira com músicas de Léo, de seu irmão Gilberto Karan e de Adauto Santos. Tirando uma duas ou três faixas, que podem ser chamadas de brincadeiras musicais - caso de "Charlotte", primeira do lado A, por exemplo - o disco tem verdadeiras obras-primas, como "Jesuína", "Aogados" e "Urbana" (um trecho desta última: "É, / pois é/ num outro dia ouvi tocar a minha campainha/ fui atender e um ônibus me entrou pela cozinha/ e você de bobs, tobs, cobs e tudo o mais que é posição/ desceu do ônibus na minha área de serviço"). Bons arranjos de Théó de Barros. Na contra-capa Paulo César Pinheiro define Léo Karan como "o grande íntimo da noite paulista, rara pessoa em que ainda se pode confiar por inteiro nesses nossos corrompidos tempos atuais": "Ele completa a madrugada de São Paulo. As pessoas que procuram refúgios nos cantos dos bares e noites se completam por intermédio de seu canto". Marshall Tucker Band - "Long Hard Ride" é o título do LP, dedicado essencialmente ao "country-rock". Destaques para "Property Line" e "Walkin' the Streets Alone". Antologia ao Frevo - Da Phonogram, com a orquestra de José Menezes, uma das mais conhecidas do Recife.

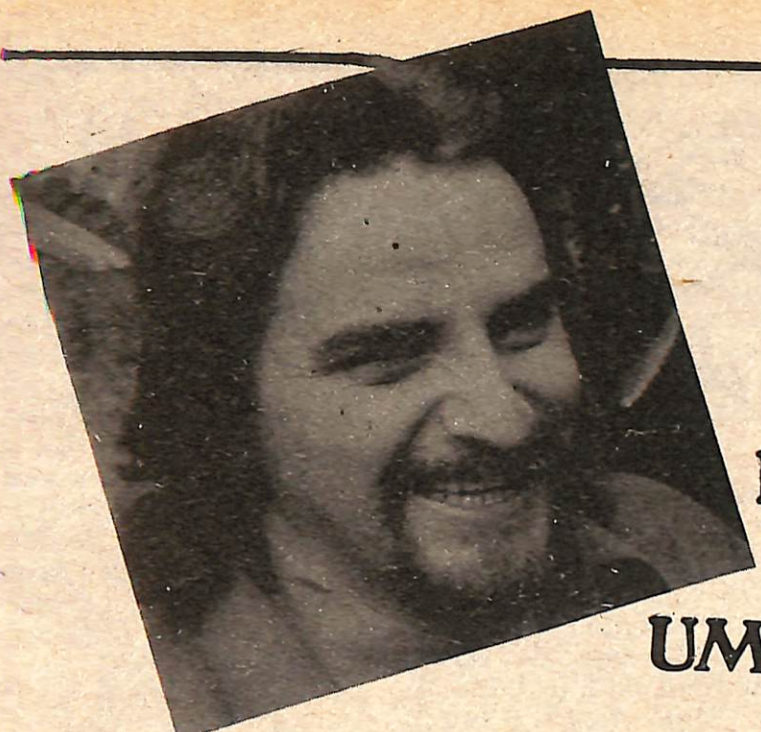
LADO B

Barry McGuire - Outro lançamento da série "nostalgia". Contém algumas gravações que foram sucesso de Barry Mac Guire nos primeiros tempos da folk-music, ou, como dizem alguns, música de protesto. "Eve of Destruction" e "She Belongs to Me" são as mais conhecidas, mas a melhor faixa é "Mr. Man of the Street". Lançamento da Phonodisc.

Paula Robison - "Música para Flauta Romântica". Lançamento da Vanguard norte-americana. A capa e o título do LP sugerem algo assim como uma série de velhos boleros, mas não é nada disso: Paula Robison, jovem flautista americana, tem uma seleção musical de alto nível, fez um trabalho sério com este LP, indispensável às pessoas de bom gosto.

Emilinha Borba - Um LP da RCA reunindo os maiores sucessos da rival de Marlene nos tempos dos programas de auditório da Rádio Nacional. Principais faixas, dedicadas aos nostálgicos: "Dez Anos", "Boa Noite Amor" e "Cachito".

Richie Heavens - Depois de alguns anos de ausência, Richie Heavens volta a ser ouvido no Brasil. Uma boa notícia, claro; o lançamento é da Odeon e a principal faixa é a que dá título ao LP: "The End of the Beginning". De um lado, tranquilas baladas; do outro, bons rocks.



PRECISA-SE DE UM CARNAVAL

Com um alicate na mão, cortando alguns dos 3000 arames que farão parte de sua fantasia desse ano, Paulo Fernandes foi entrevistado em sua sauna. Juntamente com ele, mais duas costureiras, um funileiro, um marceneiro e mais quatro profissionais, estão trabalhando na roupa. A única coisa que Paulo adiantou a respeito da vestimenta é que ela concorrerá na categoria de originalidade. Mas porque não dizer nem o nome da fantasia?

- Acontece que além de dar azar - falou ele - eu tenho muitos concorrentes aqui em Jundiaí - Hugo Trinchinato, Sandro e Antonio Carlos são os mais fortes. É a mesma coisa que você dizer para a sua amiga - olha no baile eu vou com um vestido rosa assim, assim... - ela vai fazer algo melhor ainda. Aliás foi uma coisa que eu aprendi com o meu amigo e padrinho de passarela Jarbas Castilhane, que foi quem me deu o nome artístico de "Góia Fernandes" (Góia porque eu nasci em Goiás).

Paulo começou a concorrer num dos carnavais passados, quando foi ao Grêmio vestindo uma fantasia com a qual participara de um festival de balé: "a diretoria insistiu para que eu desfilasse,

aceitei e acabei como segundo colocado. A partir daí me empolguei e procurei fazer sempre o melhor".

Os clubes de Jundiaí não têm promovido concursos e por isso Paulo tem ido desfilar anualmente em outros locais como o Tênis Clube de Campinas e Americana, onde já ganhou 15 troféus de 1.º lugar na categoria luxo. "Inclusive - acrescenta - a prefeitura de Americana me dá um cachê e todas as despesas pagas, além dos prêmios do concurso. Quer dizer que é vantagem ir para lá, mas é que a gente gosta da cidade onde mora (Paulo veio para Jundiaí há 30 anos - enquanto dá esse detalhe se arrepende - ih, mas aí eu tô quase dizendo a minha idade, credo!).

Anualmente Paulo confecciona cerca de 15 fantasias sob encomenda e mais uma para ele. No ano passado desfilou com a "Luz nas Trevas". Fala do sucesso que foi:

- Era toda preta de feltro, sabei pra burro (no carnaval emagreço de cinco a seis quilos), tinha um chapéu também preto com plumas brancas (como tá cara a pluma, não?), tudo isso trabalhado em espelho. Fiz a fantasia pois imaginei como seria uma luz entrando nas trevas, naquela escuridão, na solidão.

Imaginei o efeito que daria. E foi justamente o que eu senti quando entrei no Tênis de Campinas: quando anunciaram a minha fantasia todas as luzes se apagaram, um refletor me focalizou, os espelhos refletiram e a luz iluminou todo mundo. Foi a coisa mais linda, eu até chorei de emoção.

Na Sauna Center, Paulo começou como massagista há dois anos, depois a comprou e começou a fazer reformas (durante a entrevista ele expõe seus planos para a decoração da sala - cortinas, carpete, mureta, etc): "a frequência aqui é ótima, sendo que a maior parte da freguesia são homens. O povo de Jundiaí parece que não está bem informado sobre o que é a sauna. Ela desintoxica o fígado, é boa para problemas de coluna, para frieza sexual, para bronquite, para quem não consegue transpirar, limpa a pele e traz outros benefícios".

Sobre a oficialização do carnaval de rua, Paulo tem um apelo a fazer ao novo prefeito:

- A gente tem um trabalho imenso, sacrificado, para fazer uma coisa maravilhosa e acaba indo para outras cidades. Então o povo daqui pode chegar e nem ver as fantasias, é uma pena. Além disso o carnaval da rua não pode morrer. (Leda Cassins).

Jornal do Livro

Agatha Christie de volta

Desta vez Hercule Poirot ficou de lado: em seu livro "Desenterrando o Passado", que a Nova Fronteira está lançando no Brasil, Agatha Christie fala das viagens com o marido, sir Max Malowann, responsável por algumas das mais importantes escavações da Mesopotâmia.

Ela transformou suas memórias de viagens e expedições numa crônica agradável, um relato divertido, que vale a pena ler. São 212 páginas, por Cr\$ 55,00.

CATÁLOGO Novidades recebidas pela Livraria Anhanguera (rua do Rosário) - "Os Números não

Mentem Jamais", de Moose; "Vitória", de Hansunn; "Des de as Missões", de Daniel Krieger; "Moise e o Mundo da Razão", de Tennessee Williams; "827 - Era Galática", de Asimov; e "Filosofia Cósmica do Evangelho", de Rodhen. Os mais vendidos: 1.º) "O Navegante", de Morris West; 2.º) "O Dinheiro", de Hayley; 3.º) "Dona Flor e Sete Dois Maridos", de Jorge Amado.

A Livraria Folhetim está se preparando para lançar dois livros de Glauber Rocha: "Cinema Novo", uma análise da evolução do cinema no Brasil, e "Cinestética", estu-

dos de estética cinematográfica.

A Editora Record está lançando "História Documental" (Moderna e Contemporânea), de Delgado de Carvalho. O autor apresenta textos históricos para servir de pontos de partida ao estudo de uma época ou de uma determinada situação do passado. Entre os autores dos textos estão: Maquiavel, Erasmo de Rotterdam, Thomas Morus, Dante, Guicciardini, Galileu, Renan, Richelieu, Toqueville, John Locke, Disraeli, Bismarck, Balfour, Bacon e Maynard Keynes.

Estão para sair: pela

Editora Duas Cidades - "Poesia, Pois é Poesia", de Décio Pignatari; "O Turista Aprendiz", de Mário de Andrade; "Criação e Risos de Cornélio Pires", por Macedo Dantes; "Teoria e Celebração", por Ledo Ivo; pela Editora Imago: "Ser ou Não Ser Antígona", de Maria do Carmo Peixoto Pandolfo; "A Evolução da Psicanálise", por A.C. Pacheco Silva Filho; "Obsessão e Delfrio", por Eustáquio Portella Nunes; da Nova Fronteira: "Por que não Pedir a Evans? de Agatha Christie; "As Aventuras de Rocambole", de Ponsón du Terrail.





ACRE: NOVA DIRETORIA

Na Acre - Associação Cultural Recreativa e de Esportes - tomou posse no dia 1.º de fevereiro a nova diretoria para o biênio 77/78 quando foi feita uma reunião com os antigos e novos diretores para maior entrosamento.

Seu novo presidente Leme do Prado, já tem alguns planos: haverá um baile por mês e todos os sábados um jantar dançante com o melhor vinho. Todo dia às 3 horas da tarde, o clube oferecerá às esposas dos sócios um chá, gratuitamente. Às quartas-feiras, sauna para as mulheres e às sextas para os homens.

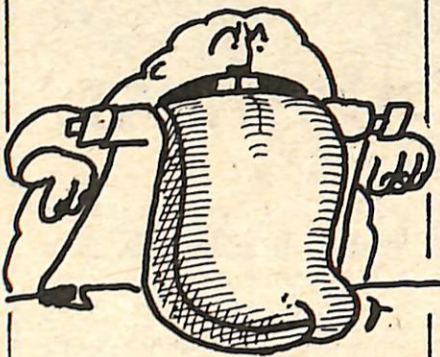
A diretoria está composta por: Leme do Prado, presidente; Dorival Raimundo, vice-presidente; Aldo Petro, 1.º secretário; Norberto

de Oliveira, 2.º secretário; José Silveira Dias, 1.º tesoureiro; Savélio Colagrossi, 2.º tesoureiro; João de Fátima, diretor de esportes e Mário Giovanni, diretor social, (Sandra).

POSTA RESTANTE

O Canal 4 estava planejando levar ao ar um programa de debates chamado "Carta na Mesa", dirigido pelo jornalista Mino Carta, editor-chefe de "Isto É", um profissional reconhecidamente sério e competente. Como ordens "supervenientes" impediram o programa de ir ao ar, o canal 4 inventou um programa chamado "E Agora Doutor?". O esquema é o seguinte: uma pessoa escreve para lá e conta seu problema particular, que é dramatizado no vídeo. Depois, convidados "ilustres" deba-

tem a situação exibida, cada um dando seu palpite. Um dos programas, por exemplo, debatia o caso de uma mãe alcoólatra. Uma baixaria do começo ao fim, que faz lembrar os áureos tempos do "Homem do Sapato Branco" de triste memória. Está aí a Censura contribuindo para o aprimoramento cultural da nossa tevê. (S.V.)



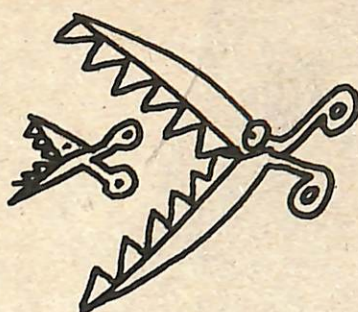
CALMA, PESSOAL

A turma que participou do Concurso de Contos do Jornal de 2a., está indócil, querendo saber notícias sobre ele. Calma, pessoal. Os contos estão sendo lidos por uma comissão pré-selecionadora. A Comissão julgadora está sendo formada, e falta apenas a aceitação de alguns convites para que ela seja formada e anunciada.



VOLTA IMPLACÁVEL (I)

O vereador reeleito Glenio Peres, do MDB, o segundo mais votado de Porto Alegre, foi cassado quarta-feira passada por ter feito um discurso contestatório na abertura da atual legislatura. Dizem também que seus antecedentes ajudaram. É, desse jeito não sei não, mas não dá pra ser otimista diante disso. No mínimo, um descrente. (Kazu).



VOLTA IMPLACÁVEL (II)

O samba enredo da escola de samba Colorados do Bras foi censurado. A letra tinha o non-sense de Stanislaw Ponte Preta (ah!, saudoso Sérgio Porto) e seu Crioulo Doido. Acontece que envolvia nomes de personagens da História do Brasil. É, desse jeito não sei não, mas não dá pra ser otimista. No mínimo, um desesperançado. (K.)

COCÔ NO LEITE PODE, SIM SENHOR!

A Secretaria da Saúde do Estado, através do diretor do Serviço de Saneamento, considerou normal a presença de bactérias de origem fecal no leite. Agora sim é que não entendo mais nada. Paga-se um baita dinheiro pelo leite e ainda leva, de quebra, uns aditivos indesejáveis. E se gente pusesse bactérias dessas no arroz desse engenheiro, já que ele diz não afetarem necessariamente a saúde? (K)



BOCA NO TROMBONE (I)

E aí então ele veio e disse: "nós também pensamos em eleições diretas, liberdade, democracia, estado de direito. Não é mais hora de decisões de cima para baixo". Ouviram bem, vocês aí? Sabe quem foi que falou? Foi o José Para Jr., presidente da Federação e Centro do Comércio do Estado de São Paulo. Quando ele falou "nós", referia-se aos empresários. Tá falado. (Pela citação, V.V.)



BOCA NO TROMBONE (II)

Então ele se virou para aqueles senhores que estavam na casa do empresário Rodolfo Marco Bonfiglioli e disse: "É necessária a formulação de um novo pacto político que possibilite o desenvolvimento nacional. Nos últimos anos, os brasileiros experimentaram um pacto de submissão que não pode mais subsistir. Há que se encontrar formas de abertura e de liberação do processo democrático para que todos os setores da nação participem ativamente do processo político nacional". Ouviram bem, vocês aí? Quem falou? Foi Severo Gomes, ministro da Indústria e do Comércio. Tá falado (Pela citação, V.V.)

Hertane de Campos ÓTICA MODERNA



Depto. de Lentes de Contato de procedência alemã - Gelatinosas

RUA BARÃO DE JUNDIAÍ, 1012 Fones: 434-7363 - 434-4351

O LABORATÓRIO MAIS COMPLETO DA CIDADE

JUNDIAÍ CLÍNICAS



Locais de atendimento

UNIDADE CENTRO

Rua Siqueira Moraes, 242 Fones: 434-1067, 434-1777

UNIDADE VILA ARENS

Rua Frei Caneca, 162 Fones: 436-3260, 436-6704

UNIDADE PRUDENTE

Rua Prudente de Moraes, 1.372 Fone: 434-3998

UNIDADE DE ABREUGRAFIA

Rua Prudente de Moraes, 1.372 Fone: 434-3998

UNIDADE CAMPO LIMPO

Av. Manoel Tavares da Silva, 495 Campo Limpo Paulista

HOSPITAL SANTA RITA DE CÁSSIA

Praça Rotatória s/n.o - J. Messina Fones: 434-1056, 434-1666

PÉROLAS ESTUDANTIS

Algumas respostas e definições de estudantes de 1.º e 2.º grau, compiladas pacientemente pelo professor José Ismael Piráguine no livro **Como é que é?**, que está para ser lançado:

- A capital de Portugal é Luis Boa.
- Chicago é a capital da Bolívia.
- O canal de Suez fica na Suezia.
- A História se divide em 4: Antiga, Modesta, Contemporânea e Momentânea (essa dos nossos dias).
- A capital da Suíça é Bertioga.
- A Rússia, depois que abandonou a União dos Soviéticos está na América Central.
- O Hino Nacional francês se chama La Mayonése.

- Caxias morreu coberto de glórias pelas benfeitorias e sacrilégios prestados ao Brasil.

- Os planetas que foram descobertos por último são Platão, Plutão e Plutônio.

- O clima tropical fica no Amazonas, mas às vezes troca o clima e faz muito frio e neve.

- Um general importante na guerra do Paraguai: Castro Alves, que nas horas vagas era jornalista.

- Os padres jesuítas que vieram para o Brasil dividiam-se em dois grupos distintos: a saber, tupis e tapuias. Mas também tinham os maias.

- O regime das chuvas no sul do Brasil é determinado pelo homem do tempo, Narciso Verniz, do Instituto Jovem Pan.

- O rio São Francisco é o pólo de atração entre a América do Sul e do Norte.

- O judaísmo, também conhecido por israelita, era uma religião já praticada por alguns americanos.

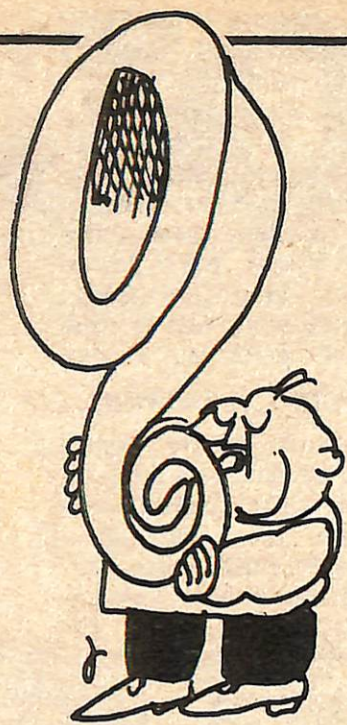
- Paralelepípedo: é um animal cujos pés são paralelos.

- Número primo é aquele que é parente do outro, isto é, pertence à mesma árvore matemática.

- Rio Grande do Sul foi o nome dado por Vasco da Gama a um canal que virou estado.

- Os índios tinham, na religião, dois chefes: os fetichistas e os calvinistas.

- João Gutemberg foi quem inventou a imprensa. O primeiro livro impresso foi a Bíblia.



BOMBA (I)

A viagem da Seleção Brasileira a Bogotá atrasou por causa dos boatos de que havia uma bomba no avião. Tem gente pensando que é tática do Brandão, para ir acostumando os jogadores. A Copa não vai ser na Argentina? (AF)

BOMBA (II)

No momento em que encerrávamos esta edição, chegou a notícia de mais um boato de bomba, agora no hotel em Bogotá. Treininho puxado, só! (AF)



O JOGO DA GASOLINA

O mais novo e emocionante esporte de fim-de-semana: chupar gasolina com uma mangueirinha. Ganha a competição quem conseguir chupar mais litros e engolir menos gasolina. O bafo que fica depois da brincadeira é um pouco desagradável, mas não se preocupe: ele sai logo. Dois dias de gargarejo com aquavelva e tudo bem. (S.V.)



CARNAVAL

Verba para o carnaval jundiaense? Fácil. Depende desse pessoal que está entrando agora na Prefeitura: que tal alugar a cobertura da rodoviária para enfeitar algum carro alegórico no carnaval carioca? (AF)



KARATIGRE

Deu nos jornais que foi proibida a insólita luta entre um adepto do karatê e um verdadeiro tigre, no Haiti. As leis de proteção aos animais lá são rigorosas! (AF)

FICÇÃO LÁCTEA PODE

Um dos tele-jornais da Globo noticiou que pesquisas do Instituto Adolpo Lutz demonstram a mais absoluta falta de higiene no leite que o paulistano bebe (tanto B, quanto C). Esses dois tipos de leite, ou contêm elementos nocivos à saúde, ou bactérias que se alimentam dos componentes nutritivos do leite.

No mesmo noticiário a Globo entrevistou Edy Lima, uma escritora de histórias infantis, especialista em vacas "A Vaca Voadora", "A Vaca nas Selvas" são alguns dos títulos já publicados.

E o gado lá, diante do aparelho de tevê, acompanhando tudo, ruminando tudo. (E.M.)

COMPULSIVITY?

A nação-irmã Estados Unidos está vivendo um dos mais rigorosos invernos de sua

história. Isso está colocando o presidente eleito (elected? no original) diante de um sério problema: como acalantar seu povo, com a crise de energia que assola o país?

Segundo consta, uma das medidas será reduzir a semana de trabalho para quatro dias, desviando a energia das fábricas para o consumo domiciliar

A operação ainda não foi batizada, mas parece que se chamará: desvio compulsório, ou coisa pelo estilo. (E.M.)

RETÍFICA

No número anterior, na matéria sobre os novos assessores de Fávoro, dois lamentáveis erros de revisão foram cometidos no texto referente à pasta da Saúde.

O novo secretário chama-se Eugênio Carlos Ferrari, e não Ferraz. E é um médico especialista em psiquiatria, e não estudante.

Sinceras desculpas ao dr. Ferrari, psiquiatra. (E.M.)

HEXÁGONO

Saiu na Última Hora do Rio: "Matou a amante e o amante da amante". Comecei a contar os lados mas desisti. (AF)

MISE-EN-SCÈNE

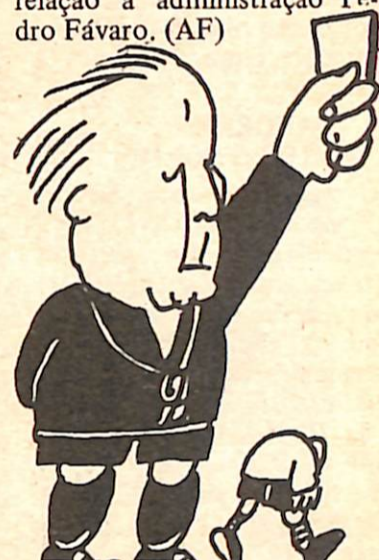
Nunva vi nada mais teatral do que aquele projeto de Teatro Municipal que o ex-prefeito legou aos pósteros, alguns dias antes de sair. Embora jejuno em arquitetura, aquilo para mim é um monumento kitsch. E para que essa ostentação de La Scala de Milão para uma cidade que não tem nem um galpãozinho para encenar

uma modesta pecinha em dois atos? O Pedrinho Fávoro, você que mexe com esse negócio de teatro, vê se aperta o velho aí para arranjar um teatro para a cidade. Não precisa ser aquela coisa toda mediterrânea, não. Pode ser uma coisinha sóbria, em linhas retas, uns 200 lugares já tá bom. Aquela teatrão do projeto do ex-prefeito deixa pra construir no dia em que Vittorio Gassman vier aqui para representar Goldoni. (S.V.)



DÁ-LHE, GUILHERME!

O colunista Guilherme "Estamos na Praça" Enfeldt já caiu de pau em cima do novo presidente dos Estados Unidos, Jimmy Carter. Aguarda-se com ansiedade a posição a ser tomada pelo jornalista James Reston em relação à administração Pedro Fávoro. (AF)



BOCA NO TROMBONE

Primeiro ele disse que "apenas com o regime democrático podemos desenvolver nossas aptidões". Depois fez questão de ressaltar que "sem uma imprensa livre e um parlamento ativo a vida política passa a ser obscura, laudatória e mesquinha". E mais: "o silêncio conduz a desvios éticos, que não interessam aos governantes sadios e muito menos à nação". Ouviram bem, vocês aí?. E sabem quem falou? Cláudio Lembo, presidente do diretório regional da Arena de São Paulo. Tá falado. (Pela citação, V.V)

VÃ FILOSOFIA

Tomei conhecimento, por acaso, do artigo 3.º do Código de Ética dos profissionais da propaganda: "o publicitário jamais induzirá o povo ao erro; jamais lançará mão da inverdade; jamais disseminará a desonestidade e o vício". Pelo visto, há mais mistérios entre o Código e a ética propriamente dita do que sonha nossa vã filosofia: Ou então essa tal código só vigora no Transkey. (S.V.)

AÍ, BETHANIA! (III)

Meu caro amigo Sandre me perdoe, por favor. Eu sempre me restringi a opinar somente sobre aquilo que conheço. Também não vi o show de Bethânia. Mas conheço seu trabalho. Como conheço Fernando Pessoa, Suely Costa e etc. Em shows passados vi e ouvi Bethânia cantar e declamar. Não tenho culpa de você ter visto num mau dia de apresentação. Que Bethânia desafina ela própria tem consciência disto. Mas não deixa de ser considerada uma das melhores cantoras. Em contra partida ouvi e li boas críticas a respeito do novo show. Saber o contrário me contenta. O segredo de tudo está no equilíbrio das coisas. Em tempo: Fauzi Arap foi o diretor de "Navalha na Carne", Perdão leitores, (Carole)

LEIA E ASSINE

O JORNAL DE 2ª

fone:434-8648

FOTOCOPIADORA MALTONI



TEMOS O MELHOR SERVIÇO DE XÉROX DA CIDADE

Rosário, 618

Fone - 6-8460

A ASTRA existe para que não existam banheiros mal decorados.

AS TAMPAS PLASTICAS, ARMARIOS DE PENDURAR E ARMARIOS DE EMBUTIR QUE A ASTRA FABRICA DECORAM DISCRETAMENTE O SEU BANHEIRO

ASTRA

Rua Colégio Florence, 59 - tel: 434-6398, 434-6598 e 434-6798.

NA PRIMEIRA SESSÃO, O RETRATO-XINGADO DA ARENA.

Divididos, os vereadores da Arena lavam a roupa suja em plenário. Veja na página 2, a eleição da Mesa.

Quem fosse achar que a pontualidade inglesa com a qual foram abertos os trabalhos da primeira sessão ordinária da legislatura de 1977 marcaria, britanicamente, a conduta dos parlamentares no plenário, caiu da poltrona.

Pois se foi britanicamente às 20 horas do dia 2 de fevereiro que Lázaro de Almeida, "em nome de Deus", declarou abertos os trabalhos, convidou o deputado Jayro Maltoni para participar da mesa e deu a palavra aos vereadores inscritos no pequeno expediente, nada teve de algo-saxônico do destino que a sessão tomou, especialmente no seu final.

Lázaro Dorta foi o primeiro a subir à tribuna, iniciando o rosário de papos furados que caracterizaram quase todos os discursos dos oradores: "obrigado meu povo, obrigado amigos, obrigado minha família, obrigado funcionários da Câmara" foi o que os taquígrafos, seguramente, mais tiveram que escrever.

PANORAMA VISTO DE NOVO

O segundo inscrito, Elio Zillo (que ainda não havia se convertido em líder do partido situacionista), dispensou a palavra. Ercílio Carpi não dispensou. E, com a fome do principiante, começou a denunciar o abandono dos bairros, da Rua da Várzea, do Jardim do Lago, da Vila Cristo, da Vila São Paulo — tarefa fácil para os taquígrafos, que já devem andar

fartos de rabiscar esses nomes nas suas anotações.

Em seguida Rivelli (ainda líder arenista) falou. Pediu água para os bairros abandonados pela "Legislatura anterior" (Zillo apartou, fazendo distinção entre Legislatura e Administração — distinção que somente agora ele parece notar, já que na Legislatura anterior Zillo foi pau-mandado da Administração), o aparte enfureceu Rivelli e, daí em diante, quem penou foram a gramática e o ex-prefeito Ibis Cruz, responsável segundo o vereador, por "4 anos de agitação, por cabides de emprego" etc. Rivelli concluiu pedindo ao novo prefeito "aumento para o funcionalismo, pois existem funcionários do posto de saúde que ganham 490 cruzeiros, o que não dá nem pra comprar um par de sapatos"

TARCÍSIO PEDE C.E.I. FRANCO PEDE GASOGÊNIO

O orador seguinte foi Tarcísio Germano de Lemos, que começou requerendo verbalmente a instalação de comissão especial de inquérito para o caso do Hospital São Vicente. A fala do líder emedebista deixou clara a intenção explicitada no discurso da solenidade de posse: o MDB vai querer saber de todos os desmandos praticados pelo governo anterior.

As palavras sérias do líder emedebista foram seguidas do mais surrealista dos pronunciamentos jamais co-

metidos na Câmara. Veio da boca do vereador arenista Henrique Franco, a partir daí considerado o "Professor Pardal", do Legislativo.

Franco, orgulhando-se do seu partido que a "todos ouve", deu o seu recado em forma de "invenção" para resolver o problema do combustível no Brasil. Em vez do "empréstimo compulsório" (foram palavras dele que, sabemos, não são muito bem ouvidas pelas autoridades federais — vide "O Estado de S. Paulo" que falou a respeito da Censura, dia 25.1.77), Franco fez contas, calculou quilômetro/litro dos Volkswagens, para concluir por um novo "gasogênio" que resolverá o problema da gasolina, no Brasil e, quiçá, no mundo. (Somente a título de memória, Henrique Franco foi o presidente da Câmara que desempatou a votação em favor do empréstimo de 70 milhões (o primeiro de uma série) para que "100 quilômetros de asfalto" fossem alardeados pela administração anterior — asfalto, derivado do petróleo, que derivava em gasolina, que estará custando mais 2 cruzeiros ao bolso do povo).

Ariovaldo Alves falou refutando Franco, no que concerne aos "ouvidos" da Arena e exemplificando com o ex-prefeito, que jamais respondeu a consultas sobre o destino que deu ao dinheiro público. Em seguida, e dentro da linha da Oposição, requereu verbalmente informações a Fávoro sobre os gastos com o advogado Hely Lopes Meirelles e com a "faminta" Andrade Gutierrez. Os oradores seguintes foram Pedro Oswaldo Beagin, que pediu e deu um voto de confiança a Fávoro, e o deputado Jayro Maltoni, que lembrou a importância da classe política na vida democrática da Nação.

INTERVALO PARA AS OFENSAS

A pedido do vereador

Rivelli, a sessão foi interrompida por 15 minutos. Na reabertura veio a bomba prevista: Antônio Tavares apresentou documento substituindo Rivelli por Zillo, na liderança da bancada, Assinavam o documento os vereadores Lázaro Dorta, Henrique Franco, Antônio Tavares, Elio Zillo, Jorge Roque de Moura e Duílio Buzanelli.

Tudo em paz, a presidência leu o requerimento do prefeito Fávoro retirando da ordem do dia o projeto de lei do Plano Físico Territorial, herança da legislatura anterior. Requerimento aprovado.

O projeto seguinte, que obrigaria os municípios a instalar encanamento para gás de rua nas futuras casas, foi rejeitado por unanimidade.

Falaram, em seguida, os vereadores Lázaro Rosa (MDB), André Benassi, e Antônio Tavares, que distribuíram confetes gerais — aos companheiros, à futura administração, etc.

Mas o grande momento aconteceu quando Duílio Buzanelli subiu à tribuna. Aos berros, começou a lavar roupa suja do seu partido, falando em "traição, desunião" e louvando, por outro lado, a unidade exemplar do MDB, em cuja bancada, aliás, Buzanelli permaneceu sentado desde o momento da troca de liderança.

José Rivelli apartou, acusou Duílio, ele sim, de "traidor e demagogo", a campanha da mesa tocou, os berros continuaram, até que



Tarcísio, preparado para liderar

Tarcísio Germano de Lemos pediu a palavra pela ordem, esclarecendo que "em festa de jacu, nambu não entra", mas que ele era obrigado a interferir, já que o Regulamento Interno estava sendo duplamente ferido: na discussão paralela entre Buzanelli e Rivelli, e no desrespeito ao limite do tempo regimental para uso da palavra por parte de Duílio.

QUARTO DE DESPEJO

De tudo quanto aconteceu na primeira sessão ordinária da nova Câmara, uma conclusão ficou patente: a Arena não existe como bancada, o que poderá representar uma séria dificuldade para a administração de Pedro Fávoro. A desunião dos arenistas ficou evidenciada na atitude do grupinho que, ao tempo de Ibis Cruz, sempre se conduziu unido, depois das famigeradas "reuniões a portas fechadas com o prefeito" — fato que ainda hoje dá margem a comentários pouco elogiosos, do ponto de vista da ética pessoal, em torno dos Zillo, Tavares, Dorta e Franco da vida legislativa municipal. Caberá a Fávoro exterminar esse tipo de "jogo" que viciou, conforme se pôde ver, os ex-companheiros do prefeito que saiu.

Por outro lado, fica clara a posição dos MDB. Se continuar coeso — e tudo indica que sim — a bancada da oposição poderá ser o agente fiscalizador-moralizador do desgastado Legislativo municipal.



Rivelli, vítima da desunião.

A ARENA DIVIDIDA EM FAVARISTAS, IBISTAS E "GIAROLAS".

A primeira sessão do Legislativo municipal já deixou clara a direção que tomarão os futuros debates entre os vereadores, bem como, os tropeços que Pedro Fávoro encontrará na tramitação dos seus projetos.

Durante a votação nominal para a composição da mesa, notou-se que o partido situacionista está, realmente, partido entre grupinhos de favaristas, ibistas e "giarolas".

Lázaro de Almeida foi eleito presidente da Câmara por 13 votos contra 4. Mas tanto os vereadores arenistas que votaram nele, como os que votaram contra, o fizeram afirmando que votavam "em obediência à orientação do partido e por fidelidade partidária". Entre o público, o comentário era: afinal, quantas Arenas existem? Alguém chegou mesmo a lembrar os dias de campanha eleitoral, quando os cartazes de propaganda dos candidatos traziam, ora a legenda Arena, ora Aliança Renovadora Nacional, ora ARN — sem contar os anônimos.

A VOTAÇÃO

Nas votações dos demais cargos, então, percebeu-se com maior clareza quem será quem na futura Legislatura:

Elio Zillo, cujas indicações foram todas derrotadas, revelou-se o líder do grupo formado por Duílio Buzanelli, Lázaro Dorta, Henrique Franco, Antônio Tavares e o vai-da-vals Jorge Roque de Moura (ele votou em Lázaro de Almeida, contra o voto de Zillo, levou uma prensa de Zillo e, daí em diante, votou de acordo com o líder do grupo).

José Rivelli manteve uma posição coerente e, sempre que votou em nomes pertencentes ao MDB, fez questão de ler um parecer assinado pela assessoria jurídica da Câmara, onde reforçava a "obediência à decisão do partido como sendo o brigatária e prova de fidelidade partidária". É de se supor que, em nome dessa fidelidade, Rivelli permanecerá o franco-atirador que foi na gestão anterior.

Os favaristas Auçônio Tozzetto, Ari Castro Nunes Filho e o Lázaro de Almeida votaram sempre de acordo.

No lado emedebista a unidade foi constante, tendo todos os vereadores votados numa chapa anteriormente decidida com a liderança, o vereador Tarcísio Germano de Lemos.

Depois da demonstração de incompatibilidade entre arenistas e da

união dos oposicionistas, assim ficou constituída a mesa da nova Câmara: presidente, Lázaro de Almeida (Arena); 1.º vice, André Benassi, (MDB); 2.º vice, Ari Castro Nunes Filho (Arena); 1.º secretário, Edmar Corrêa Dias (Arena); 2.º secretário, Ercílio Carpi (MDB); 3.º secretário, Ariovaldo Alves (MDB); 4.º secretário, Auçônio Tozzetto, (Arena).

LÍDER POR UMA HORA

Fato digno de registro foi o problema das lideranças de bancada. Logo na abertura da sessão, através de documentos entregues à mesa, os dois partidos definiram seus líderes. MDB, Tarcísio Germano de Lemos, Arena, José Rivelli.

Mas o transcurso das votações para a composição da mesa acabou revelando que havia alguma coisa de errado entre os situacionistas, a partir do momento em que votos distintos eram dados em nome da "fidelidade partidária". A cada derrota dos candidatos propostos por Antonio Tavares e Elio Zillo (os ibistas), sentia-se que Zillo ia se afundando em sua poltrona, desolado como não é do seu estilo.

Terminada a sessão, soube-se que Zillo movimentou o grupo, arrastou para si o "giarola" Jorge de Moura e conseguiu seis assinaturas num novo documento que retirou Rivelli da liderança. E, naturalmente, colocou a si mesmo, Zillo, como futuro comandante das ações arenistas no plenário — uma situação que poderá trazer dificuldades ao novo prefeito, bem como demonstra a tibieza do estrategema delineado pelo Dr. Rubens de Lucca, presidente da comissão executiva da Arena e mentor da chapa que acabou sendo eleita para a mesa.

Agora, é esperar pelas futuras sessões. Mas um fato é certo: o grande vitorioso na eleição da mesa foi o MDB que, com seis vereadores coesos, poderá decidir o rumo do jogo parlamentar. E, a julgar pelos pronunciamentos dos seus oradores, na sessão de posse, esse rumo será o que melhores benefícios poderá trazer à população, "sem entrada de interesses pessoais, sem eunucos de servilismo em perpétua curvatura ante os estadistas de cabotagem, os políticos enfatuados que a imprensa mercenária lisongea e afaga", como disse Tarcísio.